

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Química

Marcela Vitor Alvaro

AS MULHERES NO ENSINO DE QUÍMICA: A TRAJETÓRIA DA PROFESSORA MARIA DA GLÓRIA RIBEIRO MOSS NO COLÉGIO PEDRO II

Rio de Janeiro
2021



Marcela Vitor Alvaro

**AS MULHERES NO ENSINO DE QUÍMICA: A TRAJETÓRIA DA
PROFESSORA MARIA DA GLÓRIA RIBEIRO MOSS NO COLÉGIO
PEDRO II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Química, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Química.

Orientador Professor Dr. Edson de Almeida
Ferreira Oliveira.

Rio de Janeiro

2021

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

A473 Alvaro, Marcela Vitor

As mulheres no ensino de química: a trajetória da professora Maria da Glória Ribeiro Moss no Colégio Pedro II / Marcela Vitor Alvaro. - Rio de Janeiro, 2020.

61 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Química) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Edson de Almeida Ferreira Oliveira.

1. Química – Estudo e ensino. 2. Ciências – Estudo e ensino. 3. Mulheres na ciência. 4. História da educação - Brasil. I. Oliveira, Edson de Almeida Ferreira. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 540

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Marcela Vitor Alvaro

**AS MULHERES NO ENSINO DE QUÍMICA: A TRAJETÓRIA DA
PROFESSORA MARIA DA GLÓRIA RIBEIRO MOSS NO COLÉGIO PEDRO II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Química vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Química.

Aprovado em: 24/08/2021.

Dr. Edson de Almeida Ferreira Oliveira
Colégio Pedro II

Dra. Regina Maria Macedo Costa Dantas
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Dr. Mauro Braga França
Colégio Pedro II

*Dedicado à professora Maria da Glória
Ribeiro Moss, que sua história inspire
outras mulheres a seguirem seus sonhos.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, sobretudo à minha mãe Ana Vilma Vitor da Silva Alvaro, e ao meu pai Carlos Augusto Alberto Alvaro, por terem colaborado para que eu pudesse me dedicar mais uma vez ao estudo e à pesquisa.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Edson de Almeida Ferreira Oliveira, por ter me apresentado a história da professora Moss, por todo cuidado e carinho que me recebeu e orientou, por tudo que me ensinou, pela generosidade e incentivo constante.

Aos funcionários do Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (NUDOM), que tornaram essa investigação possível.

Ao Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Química do Colégio Pedro II, pelas aulas inspiradoras, pela convivência durante a especialização, e por toda troca e incentivo.

Aos Colegas da turma de 2019 da especialização, pelos debates e apoios, e por tornarem essa experiência ainda mais enriquecedora. Em especial à Ana Eliza Andrade, Beatriz Cunha, Leticia Aires, Luana Carreira e Thamiris Cid, pelo apoio incondicional, por toda amizade, conversas e desabafos, e por serem mulheres e professoras tão inspiradoras.

RESUMO

ALVARO, Marcela Vitor. **As mulheres no ensino de química:** a trajetória da professora Maria Da Glória Ribeiro Moss no Colégio Pedro II, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Química) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

Em uma época em que as mulheres eram excluídas das oportunidades educacionais e econômicas, Maria da Glória Ribeiro Moss rompeu barreiras se formando em duas graduações, Farmácia e Direito, e concorrendo para uma vaga ocupada apenas por homens, a Cátedra de Química do Colégio Pedro II. Desta forma, o presente trabalho, de natureza histórica, busca investigar a trajetória da primeira professora do Colégio Pedro II, entre os anos 1926 e 1940, a fim de entender como se deu a inserção feminina no ensino de Química no Ensino Secundário. A partir de uma pesquisa exploratória aos documentos da época, disponíveis no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (Nudom), foi possível obter mais informações sobre a trajetória profissional de Maria da Glória Ribeiro Moss. Fundado em 1837, o Colégio Pedro II foi considerado por muitos anos o modelo padrão do ensino brasileiro, e segue como referência na educação nacional até os dias atuais. Contudo, a inserção feminina no corpo docente do colégio foi árdua e demorada, e coube à professora Maria da Glória Ribeiro Moss iniciar essa jornada. Em 1926 ela foi contratada como professora suplementar, do Externato (atualmente Campus Centro do Colégio), da cadeira de Química e permaneceu nessa função até o ano de 1937. Em 1933, ela se candidatou ao concurso público de provas e títulos, à cadeira de Química do Externato e Internato, onde apresentou a tese “Novo Processo Catalítico de Analyse Orgânica” à Congregação do Colégio, entretanto o concurso foi suspenso. Em 1939, um novo concurso foi aberto, e novamente Maria da Glória concorreu, dessa vez com a tese de título “Catalyse”, mas não foi aprovada. Portanto, ao retratar a trajetória profissional da professora Maria da Glória Ribeiro Moss, no Colégio Pedro II, buscamos contribuir para uma reinterpretação histórica da educação a partir dos lugares e experiências das mulheres.

Palavras-chave: Mulheres na Química. Formação Docente. História da educação. Ensino de Ciências. Mulheres na Ciência.

ABSTRACT

ALVARO, Marcela Alvaro. **Woman in chemistry teaching**: the trajectory of the teacher Maria da Glória Ribeiro Moss in Colégio Pedro II. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Química) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

At a time when women were excluded from educational and economic opportunities, Maria da Glória Ribeiro Moss broke barriers by graduating in two degrees, Pharmacy and Law, and competing for a place occupied only by men, the Chair of Chemistry at Colégio Pedro II. Thus, the present work - with a chronological cut between the years 1926 to 1940 – seeks to investigate the trajectory of the first teacher of Colégio Pedro II, trying to understand how was the female insertion in Chemistry teaching in secondary school. From an exploratory research of documents from the time, available at the Documentation and Memory Center of Colégio Pedro II (Nudom), it was possible to obtain more information about the professional trajectory of Maria da Glória Ribeiro Moss. Founded in 1837, Colégio Pedro II was considered the standard model of Brazilian education for many years, and continues to be a reference in national education to this day. However, the insertion of women in the faculty of the school was arduous and time-consuming, and it was up to teacher Maria da Glória Ribeiro Moss to start this journey. In 1926 she was hired as a supplementary teacher, at the day-school (currently campus center of Colégio Pedro II), in the chair of Chemistry and remained in this position until 1937. In 1933, she applied to the public examination for exams and titles, to the chair of day-school and boarding school of Chemistry. Where she presented the thesis “New Catalytic Process of Organic Analysis” to the Congregation of the College, however the competition was suspended. In 1939, a new competition was opened, and again Maria da Gloria competed, this time with the title thesis “Catalyse”, but was not approved. Therefore, by portraying the professional trajectory of teacher Maria da Glória Ribeiro Moss, at Colégio Pedro II, we seek to contribute to a historical reinterpretation of education based on women's places and experiences.

Keywords: Woman in Chemistry. Teacher training. History of education. Science Education. Woman in Science.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Contra Capa da Tese de 1933.	38
Figura 2 - Cargos exercidos pela concorrente entre 1920 e 1933.	39
Figura 3 - Agradecimentos à mãe e aos colegas.	40
Figura 4 - Prólogo da tese apresentada em 1933.	41
Figura 5 - Ilustração estrela de platina.	43
Figura 6 - Aparelhagem completa para análise orgânica.	43
Figura 7 - Capa da tese "catalyse" de 1939.	48
Figura 8 - Contracapa da Tese apresentada em 1939.	49
Figura 9 - Agradecimento ao Imperador, Dom Pedro II.	49
Figura 10 - Prólogo da Tese apresentada em 1939.	51
Figura 11 - Cargos exercidos por Maria da Glória no Colégio Pedro II.	52
Figura 12 - Conteúdos discutidos na tese "Catalyse".	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Escolas em que Maria da Glória Ribeiro Moss atuou entre 1922 e 1939. .	31
Quadro 2 - Etapas de provas para o concurso de catedrático do Colégio Pedro II.	34
Quadro 3 - Comparação dos títulos das teses apresentadas nos concursos de 1933 e 1939.	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cargos universitários exercidos por Maria da Glória Ribeiro Moss durante a graduação em Farmácia.	29
--	-----------

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	16
2.1	Objetivo Geral	16
2.2	Objetivos Específicos	17
3	O COLÉGIO PEDRO II ENTRE 1925 - 1940	18
4	REFERENCIAIS TEÓRICOS	22
4.1	Identidade profissional docente	22
4.2	As mulheres na Ciência	24
5	METODOLOGIA	26
6	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	29
6.1	O famoso concurso de Química	33
6.1.1	Novo Processo Catalytico de Analyse Orgânica	38
6.2	O concurso de 1939	44
6.2.1.	Catalyse	48
7	PERSPECTIVAS FUTURAS	54
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS	58
	ANEXO A – CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO	62

1 INTRODUÇÃO

Ao levar em consideração o caráter pessoal do ato de ensinar, surge a necessidade de se cruzar a relação das histórias de vida dos professores e o desenvolvimento profissional da categoria docente. Xavier (2014, p.831 – 832) afirma que “a atenção para a história de vida dos professores tem se colocado como um importante dado para ampliarmos o conhecimento escolar em suas mais diversas dimensões”.

Visto que as peculiaridades dos professores, como suas identidades, estilo de vida e cultura, refletem nas suas práticas educativas, conseqüentemente, para melhor compreendermos a construção social e histórica da profissão docente, é preciso olhar também para as trajetórias pessoais desses atores.

Deste modo, estudos sobre a trajetória de vida dos professores nos dão subsídios para compreender não só suas experiências profissionais, mas também os contextos sociais em que se situam (GOODSON; CHOI, 2008). Segundo Tardif (2000), o profissional, sua prática e seus saberes se correlacionam, se alimentam e se transformam. Assim, ao se estudar a trajetória de professores, devemos lembrar de olhar para o trabalho e saberes deles, visto que essas não são entidades separadas.

Entretanto, ao fazermos um recorte de gênero, e buscarmos saber mais sobre a trajetória de vida das professoras, vemos que a temática ainda é pouco explorada. Não é de se surpreender que a inserção feminina no quadro de professores, em instituições específicas, tem sido pouco explorada no contexto acadêmico¹. Ao falarmos em Ensino de Ciências e em Ensino de Química, esse descompasso é ainda mais evidente, tendo em vista que poucos são os trabalhos desenvolvidos nessa área (OLINTO, 2011; SIQUEIRA; SILVA, 2017). Ao pesquisar trabalhos, dissertações e teses na área, foi verificada a ausência de discussões que tratassem da identidade profissional e trajetórias profissionais das professoras de Química. A ausência de tais trabalhos se relaciona com a baixa produção de pesquisas sobre a História da Educação, principalmente a História da Profissão Docente, mas também a pouca discussão sobre a História do Ensino de Química no país (SOARES, 2014).

Ao dissertar sobre a história das mulheres na sala de aula, Louro (2004, p.399) argumenta que ao investigar a trajetória profissional das professoras não podemos ignorar as relações de gênero, uma vez que: “Gênero, entendido como uma construção social, e

¹ Para saber mais sobre este assunto, recomenda-se a leitura de ALVES, Rosana Lopis. Trajetórias femininas no Colégio Pedro II. **SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**, v. 25, 2009

articulado a classe, etnia, religião, idade, determinou (e determina) algumas posições de sujeito que as mulheres professoras ocuparam (e ocupam)”.

As relações de gênero refletem por todos os campos da sociedade, inclusive na ciência. Lino e Mayorga (2016), ao analisar a participação das mulheres na ciência moderna, chamam atenção ao fato de que muitos estudos sobre a historiografia da ciência têm contribuído para alimentar o mito de que a ciência é um campo masculino. Ao não reconhecer a participação das mulheres, a história é distorcida e o protagonismo da produção do conhecimento científico passa a ser restrito às contribuições masculinas.

Desta forma, as descobertas de mulheres cientistas muitas vezes acabaram sendo atribuídas a homens, com elas sendo apontadas como assistentes ou colaboradoras (TOSI, 1997; LINO; MAYORGA, 2016;). É o caso da Química Alice Ball² que teve o seu trabalho, utilizando o óleo de chaulmoogra para o tratamento da hanseníase, atribuído a seu orientador Lyman Dean, sem qualquer menção a ela. Sua história só foi resgatada posteriormente por duas pesquisadoras (PEREIRA, SANTANA, BRANDÃO, 2019). Episódios como esse nos mostram a importância de se revisitar a história da ciência, dando voz e cara para mulheres até então apagadas.

Durante o mestrado em divulgação da ciência, da tecnologia e da saúde, na Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz, o desejo e uma certa necessidade de falar sobre mulheres que tiveram suas contribuições na Ciência apagadas da história, cresceu. Sentimentos que levaram a criação de uma oficina de contação de histórias de mulheres cientistas (Entre Barbantes e Histórias: as mulheres na Ciência), além de minicursos, palestras e até uma página de divulgação científica que aborda as contribuições femininas na Ciência (Aquela Cientista), seus desafios, conquistas e lutas. É nesse contexto que me deparo com a história da professora Maria da Glória Ribeiro Moss, ainda na primeira aula da Especialização em Ensino de Química.

Portanto, a escolha de investigar a trajetória da primeira professora do Colégio Pedro II, a professora Maria da Glória Ribeiro Moss (1904 - ?), que regeu a cadeira de Química dentre os anos 1926-1939, se justifica pela relevância do tema, a invisibilidade das mulheres não só na História da Química mas também na História da Educação é uma

² Alice Ball (1892 – 1916) nasceu em Seattle, nos Estados Unidos, se formou em Química e em Farmácia pela Universidade de Washington. Foi a primeira mulher, e primeira negra, a obter grau de Mestre pela Universidade do Havai. Faleceu ainda muito jovem, com 24 anos, devido a um acidente de trabalho com gás cloro. Para saber mais, ler: PEREIRA, Leticia dos Santos; SANTANA, Carolina Queiroz; BRANDÃO, Luís Felipe Silva da Paixão. O apagamento da contribuição feminina e negra na ciência: reflexões sobre a trajetória de Alice Ball. **Cad. Gên. Technol.**, Curitiba, v.12, n. 40, p. 92-110, jul./dez. 2019.

problemática real. Para Lerner (2019, p.278), “a falta de conhecimento do passado feminino nos privou de heroínas femininas, fato que apenas há pouco tempo vem sendo corrigido através do desenvolvimento da História das Mulheres”.

Assim, é preciso falar de mulheres que estavam invisíveis, mas que existiram e que modificaram os sistemas e sociedade em que estavam inseridas, para que estas sirvam de inspiração e exemplo para a inserção de mais mulheres em meios, há muito, tidos como exclusivamente masculinos. Segundo Lino e Mayorga (2016 p. 101) “ainda há pouca valorização às contribuições femininas aos distintos campos da ciência, nas escolas e em outros espaços sociais”.

A opção pela primeira professora do Colégio Pedro II, se deve pela importância histórica da instituição. Fundado em 1837, foi considerado por muitos anos o modelo padrão do ensino brasileiro, e segue como referência na educação nacional até os dias atuais. A instituição ditava não somente as diretrizes curriculares para as demais escolas, mas também o material didático a ser utilizado, que geralmente era produzido pelos professores (catedráticos³) do colégio (HART, 2017; SOARES, 2014).

Entretanto, a inserção feminina nos diferentes espaços do Colégio Pedro II não foi um processo fácil e muito menos rápido, o ingresso de estudantes mulheres só veio a ocorrer em 1927, noventa anos após a fundação do colégio. A inserção feminina no corpo docente do colégio foi igualmente árdua e demorada, e coube a professora Maria da Glória Ribeiro Moss iniciar essa jornada. Em 1926 ela foi contratada como professora complementar⁴, do Externato (atualmente Campus Centro do Colégio), da cadeira de Química e permaneceu nessa função até o ano de 1937. Em 1933, ela se candidatou ao concurso público de provas e títulos, à cadeira de Química do Externato e Internato, onde apresentou a tese “Novo Processo Catalítico de Analyse Orgânica” à Congregação do Colégio, entretanto o concurso foi suspenso. Seis anos depois, em 1939, um novo concurso foi aberto, e novamente Maria da Gloria concorreu, dessa vez com a tese de título “Catalyse”, mas não foi aprovada.

³ Os Professores catedráticos eram a categoria docente mais importante no Colégio Pedro II, responsáveis por orientar o ensino das matérias que compunham a sua cadeira; lecionar as matérias do programa; apresentar a congregação, antes do início do ano letivo, o programa em questão; fazer parte das comissões de exames, de defesa de tese e de concurso para docentes; entre outras atribuições. Os catedráticos eram escolhidos por concurso, nomeados por decreto e vitalícios desde a data de posse (SOARES, 2014).

⁴ Deveriam apresentar registro na Diretoria Nacional de educação, ao que parece o cargo de complementar funcionava como uma primeira etapa na trajetória daqueles que almejavam se tornar um catedrático (SOARES, 2014).

Até a extinção do concurso para Cátedra do Colégio Pedro II, nos anos 1960, nenhuma mulher ocupou esse cargo. Todavia, a iniciativa de Moss abriu espaço para o ingresso de mais mulheres no quadro de professores do Externato do Colégio. A partir de 1928 professoras de Francês, Inglês e Português começaram a lecionar na instituição (ALVES, 2009; HART, 2017; SOARES, 2014).

Portanto, as reflexões abordadas neste trabalho buscam contribuir para uma reinterpretação histórica da educação a partir dos lugares e experiências das mulheres, atentando-se, principalmente, à trajetória profissional da professora Maria da Glória Ribeiro Moss no Colégio Pedro II.

Ao trabalhar o Ensino de Química em uma perspectiva histórica, proporcionamos que os estudantes desfaçam alguns mitos – que a Ciência é masculina, por exemplo – que tendem a afastar a Ciência e os cientistas da sociedade, e evidenciamos sua estrutura dinâmica (ALVARO; NARCIZO; FLORENCIO, 2021).

Muitas vezes nos atentamos apenas aos feitos masculinos da Química, citando apenas a Marie Curie (1867 – 1934) como exemplo de mulher na Química. Por que não levar essa discussão para a sala de aula? Podemos elaborar projetos em conjunto com professores das áreas de humanas para abordar a exclusão de mulheres da educação, do trabalho, e conseqüentemente, da Ciência. Podemos discutir a invisibilidade feminina em conjunto com os professores de literatura, visto que muitas autoras mulheres ainda usam pseudônimos masculinos para publicar seus trabalhos. Enquanto professores devemos lembrar que nosso objetivo é formar cidadãos críticos, que entendam as interações entre a Ciência, a Tecnologia e a Sociedade, (AIKENHEAD, 2005) desenvolvendo no aluno a capacidade de participar criticamente nas questões da sociedade, dentre elas a participação das mulheres na Química e na Ciência como um todo.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar a trajetória profissional da primeira professora do Colégio Pedro II, entre os anos de 1926 e 1940, a fim de entender como se deu a inserção feminina no ensino de Química nesta Instituição.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar as teses de Maria da Glória Ribeiro Moss para o Concurso Público de Cátedra de Química de 1933 e 1939;

- Analisar os Relatórios dos Diretores Gerais do Colégio Pedro II, entre os anos de 1926 e 1940 a fim de melhor compreender o contexto e a organização dos concursos; Além de buscar pistas sobre as relações de trabalho entre a Professora Maria da Glória e a instituição.

- Estabelecer as possíveis relações da professora com a congregação do Colégio Pedro II.

- Averiguar as motivações de Moss para seguir o magistério e concorrer ao cargo de catedrática de Química do Colégio Pedro II.

3 O COLÉGIO PEDRO II ENTRE 1925 - 1940

Fundado em 1837 pelo Ministro Bernardo Pereira de Vasconcellos (1795 – 1850)⁵, com objetivo de ser uma referência nacional de ensino, inspirado nos Colégios de França⁶, monumento cultural da Europa, o Colégio Pedro II é considerado um marco na educação brasileira. A instituição passou por diversos momentos históricos do país, seja na época do Império, no surgimento da República ou durante a Ditadura Militar.

Apesar de oficialmente, conforme seu decreto de criação, não ser um Colégio dedicado apenas à educação de meninos, o ingresso de discentes do sexo feminino só foi autorizado 90 anos após a sua fundação. Assim, a presença feminina no Colégio Pedro II veio a ocorrer somente nos anos 20, durante o Período Republicano, com a autorização da matrícula de Yvonne Monteiro da Silva no Externato do Colégio (ALVEZ, 2009).

Durante os anos estudados no presente trabalho, entre 1926 e 1940, o Colégio passou por mudanças importantes no ensino, como por exemplo a Reforma Rocha Vaz⁷, estabelecida em 1925, que estabelecia a difusão do ensino primário, a organização do departamento de ensino e reformava o grau superior e secundário. A reforma tinha por objetivo fazer com que o ensino secundário não fosse apenas a porta de entrada para o ensino superior, mas que preparasse os alunos de forma geral, para qualquer profissão que pretendesse seguir (SOARES, 2014).

Durante a Reforma Rocha Vaz o ensino secundário tinha por objetivo o prolongamento do primário, com duração de seis anos de estudos, conferia o grau de bacharel aos estudantes aprovados em todas as matérias da última série cursada. A idade mínima para matrícula no Colégio Pedro II seria a de 10 anos. O Externato e o Internato tinham cada um o seu diretor, o seu vice-diretor e seu secretário. O período escolar era

⁵ Para este breve histórico do Colégio Pedro II nos baseamos em Dória, Escragnolle. **Memória Histórica do Colégio de Pedro Segundo** / Escragnolle Dória; Comissão de Atualização da Memória Histórica do Colégio Pedro II, Roberto Bandeira Accioli, *et al.* - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1997.

⁶ O plano de estudos adotado em 1838 para o Imperial Collegio Pedro II era inspirado nos adotados pelos Colléges Royaux da França, Liceus criados por Napoleão com a finalidade de formar a “elite da nação” (LORENZ; VECHIA, 2009). Para saber mais sobre a influência francesa sobre a educação no Brasil no século XIX, recomenda-se a leitura de: LORENZ, Karl Michael. A influência francesa no ensino de ciências e matemática na escola secundária brasileira no século XIX. In: **Congresso Brasileiro de História da Educação**. 2003.

⁷ Para saber mais sobre as reformas educacionais vigentes no período aqui estudado recomenda-se a leitura de SOARES, Jefferson da Costa. **Dos professores “estranhos” aos catedráticos**: aspectos da construção da identidade profissional docente no Colégio Pedro II (1925-1945) / orientadora: Ana Waleska Pollo Campos Mendonça. – 2014. 281 f. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2014.

dividido em dois semestres, o primeiro entre 1º de abril e 15 de julho e o segundo entre 1º de agosto e 15 de novembro, com férias escolares entre janeiro e março e durante o mês de julho (DÓRIA, 1997).

Quanto ao corpo docente do ensino superior e secundário, este era composto por catedráticos, docentes-livres, professores honorários e professores de desenho e ginástica.

Os catedráticos eram responsáveis pela cadeira das disciplinas presentes no currículo escolar, e eram escolhidos por concurso. Para concorrer à vaga, o candidato deveria comprovar possuir curso superior completo. O concurso, incluindo os que Moss concorreu em 1933 e em 1939, compreendia a defesa de duas teses perante a congregação, sendo uma prova oral de 50 minutos acerca de um ponto, entre 10 constantes no edital, sorteado 24 horas antes. A outra tese, teórica, poderia ser sobre o assunto de preferência do candidato. Em disciplinas experimentais, como a Química, também era cobrado uma prova prática, com o assunto sorteado na hora. Era aprovado o candidato que alcançasse média maior que 7. Já um eventual candidato com média maior que 5 poderia ser nomeado como livre-docente. No caso de empate cabia ao governo decidir quem ficaria com o cargo.

Outra determinação da Reforma Rocha Vaz foi a separação da antiga cátedra de Física e Química em duas novas cátedras, uma de Física e uma de Química, sendo esta ocupada pelo então professor da cátedra de Física e Química, Dr Augusto Xavier Oliveira de Menezes (1879 - 1964)⁸. A Reforma em questão provocou o aumento da importância da disciplina de Química no currículo do Ensino Secundário brasileiro, visto que, esta teve a sua carga horária dobrada, conseqüentemente aumentando o quantitativo de conteúdos teóricos e experimentais da disciplina (SANTOS; SILVA, 2014; OLIVEIRA, 2018).

Segundo Dória (1997), no ano letivo de 1927, as disposições de um novo regimento interno passaram a ser aplicadas, e a divisão dos alunos por turma passou a seguir a ordem de classificação de suas médias escolares nos exames do ano anterior. Uma das preocupações das diretorias do Colégio também era atender às sugestões dos professores,

⁸. Médico, membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia e de Obstetrícia e Ginecologia do Rio de Janeiro (SOARES, 2014), era filho do professor de Ciências Físicas do Externato⁸ e também médico Dr. Francisco Xavier Oliveira de Menezes (1848 – 1920). Augusto Xavier foi preparador de laboratório e tornou-se catedrático em 1917, na disciplina de Ciências Physicas. Com a separação das cadeiras, foi nomeado professor de Química em 1925 e membro da Comissão de Ensino em 1926. Além de professor, atuou como clínico em Vila Isabel, onde residia, tendo notória vida política neste bairro, a ponto de ser eleito intendente da região do Engenho Velho - a atual Grande Tijuca.

e investir no ensino prático. Assim, ainda em 1927, foi liberada uma verba para aparelhar os gabinetes de Física e Química do Externato.

Em 1929, foi concluída a reconstrução de algumas alas do edifício do Externato, aumentando o número de dependências do Colégio. O mobiliário escolar foi reformado, instalados filtros de água para uso dos alunos, construção de um pequeno refeitório para os professores e para a venda de merendas aos alunos. Nessa época o Externato contava com a frequência diária de aproximadamente 700 alunos.

No final do ano letivo de 1930, em outubro, o então presidente do país Washington Luiz Pereira de Souza (1869 – 1957) – ex-aluno do Internato do Colégio Pedro II - foi afastado do Governo. Em 3 de novembro é instituído o Governo Provisório, tendo como chefe Getúlio Dornelles Vargas (1882 – 1954). Dias depois, em 7 de novembro, o novo governo expede um decreto adiando os exames finais do Colégio Pedro II. Parte do edifício do Externato foi transformado em quartel provisório de batalhão do movimento revolucionário que instaurou o período político conhecido como República Nova.

Em 1931, o Colégio Pedro II abriu as suas portas para receber o Segundo Congresso Feminino⁹, no salão nobre do Externato, participaram da solenidade as Delegadas Bertha Lutz (1894 – 1976) e Carmen Portinho (1903 -2001).

Ainda em 1931 ocorreu a Reforma Francisco Campos que manteve os catedráticos como principal categoria docente do Colégio e estabeleceu o fim da docência livre (SOARES, 2014).

Após a revolução de 30, ocorreu a reforma do Ensino Secundário no Brasil, em 1932, modificando a dinâmica do Colégio Pedro II. A partir do decreto do chefe do governo provisório, Getúlio Vargas (1882 – 1954), o Ensino Secundário foi desmembrado em dois cursos seriados, um fundamental, com 5 anos de duração e certificação de aprovação final, e outro complementar de 2 anos, sendo este obrigatório para o prosseguimento dos estudos nos cursos de Ensino Superior. Após a conclusão do Ensino Secundário o aluno recebia o título de bacharel em letras.

As aulas do Ensino Secundário no Colégio Pedro II tinham duração de 50 minutos cada, a avaliação constava de trabalhos práticos, arguições, e provas escritas, e deviam ocorrer em maio, junho, setembro e novembro, valendo até 5 pontos cada.

⁹ Realizado em junho de 1931, o II Congresso Internacional Feminista foi organizado por Bertha Lutz, Carmen Portinho e Orminda Bastos, propondo a discussão de diversos temas, mas com o foco nas condições do trabalho feminino. Diversas organizações feministas internacionais também estiveram presentes (LOPES, 2019).

No mesmo ano, 1932, é criado o Clube de Química do Externato, que se reunia na sala de preleções do gabinete de Química. O Colégio também passou a ceder os gabinetes de Física e Química a outras instituições de ensino, como é o caso das alunas do último ano do Externato Nossa Senhora do Sião, sob o supervisionamento de professora da respectiva instituição.

Algumas mudanças também ocorreram no concurso de professor catedrático, mas sem alterar a dinâmica de provas, com o estabelecimento de uma banca examinadora composta por membros estranhos à congregação do colégio, cabendo ao Conselho Nacional de Educação a indicação dos três membros da banca.

Em 1933, devido ao grande número de matrículas nos cursos matutinos e vespertinos do Externato, foi criado o curso noturno. Aproximadamente 2.000 alunos foram distribuídos por 37 turmas dos três turnos do Externato. Nesse mesmo ano, o mobiliário escolar foi novamente reformado, com a instalação de 100 novas carteiras nas salas de aula e aquisição de mesas e poltronas para os professores. As carteiras, mesas e armários mais bem conservadas foram cedidas ao Internato do Colégio, enquanto o restante do mobiliário foi disponibilizado à concorrência pública. A reforma do mobiliário foi seguida pela reforma das instalações elétricas do edifício, em uma tentativa de melhorar a iluminação para os estudantes do turno noturno.

Após cinco anos, em 1937, o Conselho Nacional de Educação entregou ao Ministro de Educação e Saúde um plano de educação, que declarou como objetivo do Ensino Secundário o “desenvolvimento harmônico da personalidade física, intelectual e moral por meio de cultura geral autónoma” (DÓRIA, 1997, p. 261).

Essas reformas ajudaram a consolidar o processo de institucionalização do Ensino Secundário brasileiro, e sua estruturação em dois ciclos. Além de contribuírem para a institucionalização da formação de professores secundários, com a criação da faculdade de filosofia e o registro profissional dos professores do Ensino Secundário (MENDONÇA, *et al.*, 2013).

4 REFERENCIAIS TEÓRICOS

4.1 Identidade profissional docente

O ato de ensinar, por ser uma atividade que implica na troca de conhecimento e experiências entre indivíduos diferentes, carrega um caráter pessoal, com cada professor tendo uma forma de lecionar e se relacionar com os seus alunos e instituições. Segundo Nóvoa (2017), não existem professores iguais, cada um possui a sua própria maneira de lecionar. Nessa perspectiva, alguns estudos se debruçam nas relações entre as trajetórias de vida dos professores e o desenvolvimento da categoria docente, enquanto profissão (NÓVOA, *et al.*, 1995; 2017; LAWAN, 2001; DUBAR, 2005; SOARES, 2014).

A identidade dos professores é uma peça chave na gestão do sistema educativo, refletindo o projeto de nação de uma dada época. Assim as imagens dos professores devem ser próximas à imagem do projeto educativo vigente (LAWAN, 2001).

Conforme Tardif (2000), os saberes profissionais dos professores são adquiridos através do tempo o professor traz com ele suas experiências de vida pessoal e escolar, crenças, representações e conhecimentos sobre a prática docente. Assim, parte significativa do que os professores entendem sobre o ato de ensinar têm origem em sua própria história de vida. Ainda segundo o autor

um professor tem uma história de vida, é um ator social, tem emoções, um corpo, poderes, uma personalidade, uma cultura, ou mesmo culturas, e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos nos quais se inserem (TARDIF, 2000, p.15).

Sendo assim, é difícil dissociar as experiências pessoais do docente, sua personalidade, e situações de trabalho, dos seus saberes e práticas profissionais. Por se tratar de uma profissão humana, assim como a medicina, não conseguimos separar as dimensões pessoais e as dimensões profissionais da docência (NÓVOA, 2017).

Ao falarmos em uma identidade docente, não estamos focando apenas em sua trajetória profissional e/ou de vida, mas também no seu percurso dentro de uma dada organização. No caso dos professores, seu percurso dentro de instituições de ensino. Portanto, devemos abordar o conceito de carreira, que está muito mais para um processo do que para fatos e etapas isoladas. Ao estudar a carreira de um dado docente, busca-se entender como as peculiaridades de cada profissional exercem influência sobre as instituições em que estão inseridos, e como essas acabam influenciando no próprio

docente (NÓVOA, *et al.*, 1995). De acordo com Tardif (2000), é durante a carreira que os saberes docentes são desenvolvidos, uma vez que esta é um processo de longa duração, e de socialização, que pressupõe a incorporação de práticas e rotinas institucionalizadas, recheado de fases e influências.

Para Dubar (2005) a identidade humana é produto de sucessivas socializações, isto é, ela não é dada, mas sim construída e reconstruída no decorrer da vida, sofrendo influência tanto das opiniões e julgamentos alheios, quanto das suas próprias orientações. Seguindo este raciocínio, Nóvoa (2017, p.1118) argumenta que não se trata de definir uma identidade profissional fixa, mas de “compreender as múltiplas identidades que existem numa profissão e, sobretudo, de pensar a construção identitária como um processo. Nesse sentido, ninguém constrói a sua identidade profissional fora de um contexto organizacional”.

A construção das identidades se faz justamente na articulação entre dois processos identitários heterogêneos. O primeiro diz respeito à atribuição da identidade pelas instituições e pelos seus pares profissionais, e deve ser analisado dentro dos sistemas de ação nos quais o indivíduo está inserido. Esse processo resulta em “relações de força” entre os atores envolvidos. O segundo processo aborda a interiorização ativa, ou seja, a apropriação da identidade pelos próprios indivíduos. Esse processo, por sua vez, só pode ser analisado dentro das ‘trajetórias sociais’ pelas e nas quais os indivíduos constroem ‘identidades para si’ ou suas identidades sociais “reais” (DUBAR, 2005).

Deste modo, a construção das identidades acontece na articulação entre os sistemas de ação, que geram identidades “virtuais”, e as trajetórias vivenciadas pelos sujeitos, ao qual são geradas as identidades “reais”. Por se tratar de uma profissão caracterizada pela interação humana, a identidade do professor muitas vezes se reflete e se infiltra no processo e nas relações de trabalho (TARDIF, 2000; DUBAR, 2005).

A teoria de Dubar alerta que cada geração constrói a sua identidade tomando como base as categorias e nas posições herdadas pela geração anterior, mas também com as relações desenvolvidas nas instituições pelas quais os indivíduos passam e deixam as suas marcas. O que nos leva a refletir sobre a importância da construção de identidade nos campos do trabalho, emprego e formação. Para o autor, a transação objetiva entre os indivíduos e as instituições se organiza em torno do reconhecimento ou não das suas competências, saberes e das imagens de si, na busca por conquistar reconhecimento e legitimar seus saberes e competências associados as suas identidades.

Recentemente, estamos enfrentando uma crise sanitária, com a emergência do novo Coronavírus, que exigiu mudanças no modelo escolar como por exemplo, a implementação do ensino remoto. A resposta mais significativa veio justamente dos professores e professoras, que reformularam seus métodos de ensino, colaboram entre si e buscaram alternativas, evidenciando a sua importância para o passado, o presente e o futuro da educação (NÓVOA; ALVIM, 2020).

4.2 As mulheres na Ciência

As mulheres, bem como os homens, sempre foram sujeitos e agentes da história, mas apesar de serem maioria da população mundial, são tidas como se fossem minoria. Elas foram excluídas das ciências, da criação de símbolos, leis e teorias, além de, durante toda história, terem sido privadas de educação (LERNER, 2019).

De acordo com Lerner (2019), a exclusão das mulheres de oportunidades educacionais e econômicas, era vista como algo necessário à sobrevivência na espécie humana, visto que, cabia às mulheres o papel materno. Deste modo a biologia era usada como justificativa para a suposta inferioridade feminina. Condições específicas da mulher como a menstruação, a gravidez e a menopausa eram vistas como debilitantes, assim, as mulheres eram consideradas inadequadas para a educação superior e outras atividades.

Conforme destacado por Silva “a participação das mulheres na ciência foi marcada por ausências e presenças” (2012, p.18). As primeiras Academias de Ciência, fundadas ainda no século XVII – Royal Society de Londres e a Academia de Ciências de Paris – só começaram a admitir mulheres no século XX. A exclusão feminina nesses espaços era tão rigorosa que até mesmo a ganhadora de dois prêmios Nobel, Marie Curie, teve sua admissão negada pela Academia de Paris (SILVA, 2012).

No Brasil, por um longo período as mulheres estiveram afastadas do ensino superior, uma vez que o ingresso de mulheres em instituições de ensino superior só foi possível com a Reforma Leôncio de Carvalho¹⁰, em 1879, que abriu prerrogativas para que as mulheres frequentassem as faculdades e obtivessem um título acadêmico (SILVA, 2012).

¹⁰ O Decreto 7.247, de 19 de abril de 1879, também conhecido como Reforma do Ensino Livre, reformou os ensinos primário e secundário brasileiros no município da Corte (Rio de Janeiro) e o superior no âmbito de todas as províncias nacionais (VICENTE; NETO, 2019).

Contudo, a constituição de 1824¹¹, outorgada por Dom Pedro I (1798 – 1834), trazia o conceito de cidadãos ativos e passivos; nele as mulheres, as crianças, os loucos e outros, eram considerados como passivos. Isto é, usufruíam de direitos civis, mas não podiam exercer opinião sobre assuntos políticos, logo, não podiam votar. Com a instauração da República, a filosofia positivista de August Comte (1798 – 1857) ganhou força entre os políticos brasileiros, o que tornou a situação política e social das mulheres ainda mais vulnerável, uma vez que, para Comte, as mulheres eram biologicamente inferiores aos homens, portanto, sua única missão era cuidar dos filhos e do lar. Apenas em 1932 as mulheres conquistaram o direito ao voto, sem restrições de estado civil, abrindo possibilidades para que participassem do processo de escolha de representantes políticos (MARQUES, 2019).

As reivindicações relacionadas ao direito ao voto fazem parte do que os historiadores denominam “a primeira onda feminista” e se somam à luta por melhores condições de trabalho e ao direito à educação para meninas e mulheres (DEL PRIORE, 2017). Vale lembrar que nesta época, final do século XVIII e começo do século XIX, os ideais femininos eram associados, quase exclusivamente, à vida doméstica. Conseqüentemente, algumas carreiras, como a científica, eram vistas como inapropriadas para as mulheres.

Silva (2012) salienta que, por um bom tempo as mulheres foram impedidas de frequentar instituições de ensino, logo, não conseguiam e não eram autorizadas a desenvolver pesquisas nem mesmo como auxiliares. Tosi (1998), chama a atenção ao fato de que até mesmo as mulheres de classes mais altas, que tiveram acesso a uma boa educação, não conseguiam ocupar posições de prestígio. Sendo relegadas a posições secundárias, ora como assistentes de cientistas homens, ora na condição de colaboradoras de seus esposos ou parentes, com suas colaborações muitas vezes sendo apagadas dos trabalhos publicados.

Com a profissionalização da ciência, no século XIX, uma série de normas de condutas foram definidas, sem necessariamente serem explicitadas, levando à formação de uma elite intelectual que define como e por quem a ciência pode ser praticada (TOSI, 1998). Dessa forma as mulheres foram afastadas das instituições científicas, bem como

¹¹ Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm > Acesso em: 13 dezembro 2020.

das outras posições de poder e prestígio, cabendo a elas o papel de “outro”, como bem destaca Simone de Beauvoir (1908-1986):

A história mostrou-nos que os homens sempre detiveram todos os poderes concretos; desde os primeiros tempos do patriarcado, julgaram útil manter a mulher em estado de dependência; seus códigos estabeleceram-se contra ela; e assim se constituiu concretamente como Outro (2009, p.3081).

Desde o começo da civilização, as mulheres têm sido educacionalmente prejudicadas, sendo privadas do acesso ao conhecimento. Contudo isso vem mudando: nos últimos anos, no Brasil por exemplo, a inclusão das mulheres nas Universidades e como cientistas vêm aumentando, chegando a ultrapassar os homens nos estágios iniciais da carreira, com 56% dos alunos de iniciação científica sendo mulheres (NAIDEK *et al.*, 2019). Ao seguir os estudos, e a carreira acadêmica, concluindo o doutorado, muitas mulheres vêm assumindo posições nas Universidades como docentes e pesquisadoras. Estima-se que no Brasil 42% dos docentes de cursos de graduação sejam mulheres (NAIDEK *et al.*, 2019). Entretanto, ao verificarmos a progressão da carreira científica, os homens ainda estão na frente.

Dentre os laureados com um Prêmio Nobel, por exemplo, entre 1901 e 2020, 94% são homens, e apenas 57 são mulheres. O que pode ser reflexo do efeito tesoura, no qual

A quantidade de mulheres vai diminuindo à medida que se avança na carreira e é fortemente influenciado pelos estereótipos e pelas próprias funções sociais e culturais da mulher a partir do período em que surgem mudanças significativas na vida pessoal da mulher, como casamento e filhos (NAIDEK *et al.*, 2019, p.2).

Para Lerner (2019), há milênios as mulheres são psicologicamente moldadas, internalizando a ideia da própria inferioridade. Deste modo, ao privar as mulheres do conhecimento da própria história de luta e conquista, essas passam a ser apresentadas como vítimas do processo histórico, não vendo alternativas de futuro, conseqüentemente, mantendo-se subordinadas.

5 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de natureza histórica, com recorte cronológico entre os anos de 1926 a 1940, período em que a professora Maria da Gloria Ribeiro Moss estava envolvida com o Colégio Pedro II, seja enquanto professora do Externato, ou como candidata à Cátedra de Química, nos concursos de 1933 e 1939.

Deste modo, a metodologia consiste em uma pesquisa exploratória, através de levantamentos bibliográficos, e de uma análise documental das diferentes fontes do período estudado. Para Soares (2014, p.30), pesquisas que tem nos documentos materiais primordiais procuram “extrair deles indícios que articulados, são organizados e interpretados segundos os objetivos da investigação proposta”. Portanto, propõe-se aqui que a análise do *corpus* documental, não se limite a uma mera narrativa cronológica.

A pesquisa foi iniciada com um levantamento bibliográfico no Portal de teses e dissertações da Capes, a fim de investigar o que vinha sendo debatido sobre a trajetória de vida dos professores, e mais especificamente, das professoras. Buscas sobre a professora Maria da Glória Ribeiro Moss também foram realizadas, mas apenas um artigo sobre Moss foi encontrado¹². Ainda na fase inicial da pesquisa, foi feita uma vista exploratória ao Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (NUDOM), localizado no Campus centro do colégio, obtendo o primeiro contato com as teses dos concursos de 1933 e 1939, bem como a pasta de documentos referentes a candidata Maria da Glória Ribeiro Moss, que foram fotografadas para posterior análise.

Assim, como fontes primárias foram utilizadas as duas teses apresentadas por Maria da Glória Ribeiro Moss para candidatura ao concurso público de provas e títulos, de 1933 e 1939, à cadeira de Química do Externato e Internato – atualmente o Complexo de São Cristóvão. A primeira tese foi intitulada: “Novo Processo Catalítico de Analyse Orgânica”, já a segunda de título: “Catalyse”. Foi consultada também a Pasta Concurso de Química referente à candidata Maria da Glória Ribeiro Moss, com documentos do concurso de 1933 retirados de documentação em 1938 e 1940.

Após a leitura dos documentos encontrados em uma primeira ida ao NUDOM, e das demais referências bibliográficas aqui utilizadas, percebeu-se a necessidade de pesquisar mais informações sobre a trajetória da professora no Colégio Pedro II. Deste modo, foi feita uma nova visita ao NUDOM, cerca de seis meses após a primeira, com objetivo de encontrar outras documentações referentes à época estudada, que pudessem fornecer pistas sobre a relação da professora com a instituição, assim como o desenrolar dos concursos em questão.

Por conseguinte, foram adicionados ao corpo documental da pesquisa : Livro de atas da congregação de 1925 a 1934 e Livro de atas da congregação de 1934 a 1946 – que

¹² OLIVEIRA, Paloma Rezende; COSTA, Nailda Marinho. O percurso da professora Maria da Glória Ribeiro Moss no Colégio Pedro II. **Revista HISTEDBR**, v. 19, 2019.

contêm as discussões sobre como eram elaborados os programas de ensino e os livros didáticos que seriam adotados; Livro de atas relativas aos concursos de docentes livres, catedráticos e professores - 1925/1975; Catálogo de teses, dissertações e monografias; Relatórios dos diretores gerais concernente aos anos letivos de 1927 a 1929; Relatórios dos diretores gerais concernente aos anos letivos de 1933 a 1939; Livro para lançamento das atas dos concursos para professores , referente ao período de 1921 a 1926; Registro dos atos dos concursos para professores do Colégio Pedro II – Externato e Internato de 1940 a 1951;

Como fontes secundárias, foram utilizados estudos sobre a História da Educação no período estudado, bem como sobre o Colégio Pedro II, sua estrutura e perfil dos professores, visto que a pesquisa foca na trajetória da professora Maria da Glória nos anos em que atuou na instituição. As informações extraídas a partir dessas fontes foram fundamentais para que pudéssemos compreender as condições políticas e sociais da educação no período estudado.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nascida em 21 de abril de 1904, Maria da Glória Ribeiro Moss era um dos 6 filhos da professora Isabel Ribeiro Moss e do militar Diogo Tomaz Moss. Maria da Glória concluiu a formação escolar no Instituto Profissional Feminino, instituição pública gratuita localizada na cidade do Rio de Janeiro (então Distrito Federal), criada em 1898, destinada ao ensino profissional, comercial e doméstico de meninas pobres, órfãs e filhas de funcionários públicos (OLIVEIRA; COSTA, 2019). Segundo Louro (2004), nessa época a educação das meninas era voltada para torná-las mais “agradáveis” aos futuros esposos, acreditava-se que não era necessário fornecer grandes instruções ou conhecimentos às meninas, uma vez que o seu destino era ser esposa e mãe. No caso de famílias mais abastadas, a educação era complementada em casa, com a contratação de tutores e professores particulares para o ensino da leitura, escrita e noções de matemática. Não se sabe ao certo se a família Moss contava com esse recurso, mas ao escolher cursar uma carreira científica, Maria da Glória nos mostra que ela não se limitou às lições de bordado e boas maneiras.

Durante o curso superior em Farmácia, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Maria da Glória exerceu alguns cargos universitários, listados na Tabela 1, demonstrando não só ser uma exímia aluna, dedicada e estudiosa, mas também o começo do exercício da docência. Ao trabalhar enquanto monitora, a então estudante ganha um status de tutora, auxiliando outros alunos nas eventuais dúvidas da matéria.

Tabela 1 - Cargos universitários exercidos por Maria da Glória Ribeiro Moss durante a graduação em Farmácia.

Cargo	Ano
Monitora de Química Médica	1920
Monitora de Physica Médica	1921
Monitora de Pathologia Geral	1922
Monitora de Parasitologia	1922

Fonte: MOSS, 1933; 1939. Elaborado pela autora.

Isso nos leva a refletir que desafios ela deve ter enfrentado para ocupar esses espaços, visto que nesta época, poucas eram as mulheres que sabiam ler e escrever, quem

dirá frequentar o Ensino Superior. Muito provavelmente Maria da Glória era uma das únicas alunas da graduação em Farmácia.

Em 1922, concluiu a graduação em Farmácia pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 11 de outubro de 1926, ao assinar o termo de posse e registro de nomeação para lecionar Química em uma turma suplementar do 4º ano, tornou-se a primeira professora do Colégio Pedro II (ALVES, 2009; OLIVEIRA; COSTA, 2019). Conforme declarou na tese apresentada no concurso de 1939, permaneceu nessa função até 1937 (MOSS, 1939).

Nesta época, o número de alunos do Colégio Pedro II havia aumentado, abrindo-se, assim, novas turmas suplementares. Conseqüentemente, o quadro de professores da instituição, composto por catedráticos e docentes livres, não foi suficiente para suprir a demanda, tornando-se necessária a contratação de professores suplementares. Este fato torna a contratação da professora Maria da Glória possível (SOARES, 2014).

Maria da Glória era registrada no Departamento Nacional de Educação desde 1926, na sessão de Física, Química e História Natural. Em 1937 faz o registro como professora de Higiene, Química Complementar e Ciências, para lecionar Química no curso Complementar (MOSS, 1939). Ao se registrar como Professora no Departamento Nacional de Educação de Química, Maria da Glória passa pelo o que Nóvoa e colaboradores (1995) denominam “fase de estabilização”, onde uma escolha subjetiva, um ato de comprometimento profissional, se une a um ato administrativo, como uma nomeação ou registro profissional. Neste momento, o indivíduo passa a ser professor, seja aos seus olhos, ou aos olhos dos outros, comprometendo-se com a profissão. A escolha pela docência implica na renúncia, mesmo que por um curto período, de outras identidades.

Durante o período em que atuou no Colégio Pedro II, a professora também lecionou em outras nove escolas de ensino secundário e profissional do Estado do Rio de Janeiro (MOSS, 1933; 1939), totalizando 12 anos de serviço público estadual e 18 anos de serviço público municipal. A relação é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 - Escolas em que Maria da Glória Ribeiro Moss atuou entre 1922 e 1939.

Ano	Escola	Função
1922	Escola Normal do Distrito Federal (Instituto de Educação)	Regente de Química, efetivada em 1924.
1926	Escola Normal do Distrito Federal (Instituto de Educação)	Docente efetiva de Química
1926	Escola Aurelino Leal	Professora Catedrática de Ciências Físicas e Naturais
1927-1928	Escola Normal de Niterói	Designada em comissão para lecionar Física
1929 – 1930	Escola Normal de Niterói	Química
1931	Escola Normal do Distrito Federal	Regente de História Natural
1931 – 1933	Liceu de Humanidades Nilo Peçanha	Regente efetiva de História Natural
1932	Escola Rivadavia Correa	Química Industrial e posteriormente Física, foi efetivada em 1933 como professora adjunta do ensino secundário e profissional
1934 – 1935	Escola Orsina da Fonseca	Regente de Química e Francês
1934	Escola Souza Aguiar	Professora de Química
1936 – 1939	Escola Paulo de Frontim	Professora de Química, Ciências Naturais e Higiene
1938 – 1939	Escola João Alfredo	Professora de Química

Fonte: MOSS, 1933;1939. Elaborado pela autora.

As atividades profissionais de Maria da Glória não se limitaram à docência: ela também prestou serviço voluntário, como química, no Laboratório de Serviço Químico da Marinha, - por período indeterminado - onde “estabeleceu um método de efetuar análises orgânicas por meio de diversos catalisadores” (MOSS, 1933). Portanto, foi na Marinha que desenvolveu a pesquisa em Catálise Orgânica que culminou nas duas teses apresentadas à congregação do Colégio Pedro II. Mas, ela também trabalhou com análise de combustíveis nacionais (carvão, xisto, etc.) e de ligas metálicas.

Contudo, em 1933, o regulamento do serviço químico passou a não permitir que estranhos à Marinha prestassem serviços em seus laboratórios, mesmo que de forma voluntária. Assim, Maria da Glória teve suas contribuições à armada interrompidas. Mas, apesar do seu afastamento, ela parece ter mantido uma relação amigável com o seu superior, o Diretor de Química, Capitão Augusto de Queiroz Lopes, que escreveu uma carta de recomendação elogiando a sua dedicação e trabalho: “Sendo muito aplicada e bastante inteligente, conseguiu sempre manter-se com muita dignidade” (PASTA CONCURSO DE QUÍMICA..., 1933).

Ela também participou de algumas atividades acadêmicas e científicas. Na tese *Catalyse* (MOSS, 1939), Moss indica ter apresentado um trabalho sobre o catalisador de Níquel em um evento da Academia Brasileira de Ciências, logrando parecer honroso inclusive. Moss menciona também a apresentação de um trabalho no I Congresso de Farmacêuticos e no III Congresso Sul-Americano de Química¹³, além do texto “O farmacêutico – o colega, a sociedade, e a Pátria” disponibilizado no Congresso de Farmácia, em 1922, e premiado pela Associação de Farmacêuticos. No documento, consta ainda a conferência “Iontes Químicos”, no Congresso de Química de 1922; uma entrevista sobre o Ensino de Química no Brasil, sem detalhar para qual veículo, e um memorial sobre “As Leis civis e o casamento”. Ademais, participou de uma conferência em São Paulo, sobre metais capazes de substituir a platina como catalisador; fez discursos variados, de caráter cívico, e Conferências cívicas, na escola João Alfredo, e no Liceu Nilo Peçanha, em Niterói, além de ter recebido duas medalhas de bronze, uma da “Municipalidade” e outra da Academia de Medicina. A motivação dessas medalhas é desconhecida, mas demonstra não só a grandeza de seus feitos, como também o reconhecimento destes.

¹³ Realizado no Brasil, em julho de 1937, nas cidades de Rio de Janeiro e de São Paulo, reuniu cerca de 1.600 congressistas de toda a América Latina, e contou com aproximadamente 500 trabalhos científicos relacionados à Química e áreas afins. Para saber mais, é indicada a leitura de Cheibub (2013).

Com relação às suas atividades científicas, consta a patente de uma invenção aplicável em análise orgânica; a fórmula de uma tinta “envenenada” para cascos de navio, oferecida à Marinha; e estudos sobre cortinas de fumaça, segundo ela inédito para as Forças Armadas.

Segundo Dubar (2005), para a construção de uma identidade profissional, e social, os indivíduos devem estabelecer relações de trabalho, apelando muitas vezes para a participação em atividades coletivas em associações e organizações, por exemplo. Processo realizado por Maria da Glória que, ao longo dos anos aqui estudados, foi membro de diversas sociedades e associações profissionais, sejam veiculadas ao trabalho científico, ou à docência. São elas:

- Sociedade de Química Brasileira;
- Sociedade Química de São Paulo;
- Associação Brasileira de Farmacêuticos;
- Associação Brasileira de Educação;
- Associação Brasileira de Professores Católicos;
- Sindicato dos Professores;
- Associação dos Professores Cariocas;
- Sociedade de Química de Buenos Aires

6.1 O famoso concurso de Química

Segundo o Relatório do Diretor do Externato do Colégio Pedro II entre 1932 – 1933, Henrique Dodsworth (1895 – 1975), a cadeira de Química do Externato estava vaga desde 30 de setembro de 1929, e vinha sendo preenchida pelo Professores Dr. Luiz Pedreira de Castro Pinheiro Guimarães.

Então, em 22 de março de 1933, pelo ofício N° 871, a Diretoria Geral de Educação recomendou a abertura das inscrições para a realização dos concursos destinados ao provimento de cadeiras vagas no Externato e Internato. Conforme consta no Livro de atas da Congregação, de 1925 – 1934, a ata da sessão de 25 de março de 1933 instaurou a abertura das inscrições para o concurso de professores catedráticos de Química, a constar de: defesa de tese; prova experimental; prova didática. O edital foi aberto dia 31 de março de 1933 e publicado no Diário Oficial de 1° de abril de 1933. A descrição de cada etapa é apresentada no Quadro 2. Foi determinado um prazo de inscrição de 180 dias.

Quadro 2 - Etapas de provas para o concurso de catedrático do Colégio Pedro II.

Etapas do Concurso	Descrição
Defesa de Tese	A tese deveria constar de uma dissertação sobre assunto referente à cadeira concorrida, e de livre escolha do candidato
Prova Experimental	Relativa ao ponto sorteado dentre uma lista organizada pela comissão organizadora, num total de 20 temas.
Prova Didática	Com duração de 50 minutos, arguição oral e escrita de uma dissertação sobre o ponto sorteado, com 24h de antecedência, de uma lista com 30 pontos organizada no dia do sorteio

Fonte: Livro de atas da congregação (1925 – 1934). Elaborado pela autora.

Às 17 horas de 31 de julho de 1933 foram encerradas as inscrições para o concurso de Química, no Relatório de Diretores Gerais (1932-1933) consta a lista de inscritos, em ordem alfabética:

1. Arlindo Fróis
2. Carlos Barbosa Teixeira
3. Carlos Henrique Liberalli
4. Gildásio Amado
5. João Batista Pecegueiro do Amaral
6. João Cristóvão Cardoso
7. Júlio Hauer
8. Luiz Pedreira de Castro Pinheiro Guimarães
9. Maria da Glória Ribeiro Moss
10. Ruben Descartes de Garcia Paula

De acordo com a pasta do concurso para a Cátedra de Química do Colégio Pedro II, de 1933, referente à candidata Maria da Glória Ribeiro Moss, em 31 de julho de 1933, ou seja, 54 dias antes do prazo final para as inscrições, a professora tem sua inscrição feita pelo secretário Octacilo A. Pereira, onde consta que a candidata apresentou os documentos exigidos pelo edital, a tese de livre escolha, e documentos comprobatórios de experiência na atividade científica e literária, constando 26 itens. Entre os documentos separados nesta pasta, podemos ler a expressão “processo do famoso concurso de química” escrita pelo secretário responsável pela inscrição da candidata nos concursos de 1933 e 1939. A expressão surge na solicitação ao Diretor do Externato para entrega dos

títulos de exercício na Prefeitura do Distrito Federal. Como destacam Oliveira e Costa (2019), a candidatura de uma mulher à Cadeira de Química da principal instituição educacional no Brasil teve repercussão, chegando a ser noticiada nos jornais da época.

Na sessão realizada pela Congregação, em 4 de outubro do mesmo ano, foram aprovados os pontos a serem sorteados para a prova experimental. Pontos selecionados:

- 1- Ilustração e dedução de uma das leis básicas da Química
- 2- Ilustração da determinação do peso equivalente de um elemento
- 3- Determinação do peso molecular de uma substância composta
- 4- Determinação da constante de dissociação de um gás
- 5- Preparo de modificações alotrópicas e verificação referentes à existência de um ponto de transformação
- 6- Experiências sobre massas e velocidades de reação
- 7- Verificação experimental da adsorção entre fases
- 8- Catálise e envenenamento das reações
- 9- Preparo de determinada quantidade de um elemento metalóidico e demonstração de suas propriedades e aplicações mais importantes
- 10- Preparo de determinada quantidade de um óxido metálico e demonstração de suas propriedades e aplicações mais importantes
- 11- Preparo de determinada quantidade de um ácido inorgânico, e demonstração de suas propriedades e aplicações mais importantes
- 12- Preparo de determinada quantidade de uma base inorgânica, e demonstração de suas propriedades e aplicações mais importantes
- 13- Preparo de determinada quantidade de um sal inorgânico, e demonstração de suas propriedades e aplicações mais importantes
- 14- Pesquisa e caracterização de cationes (cátions)
- 15- Pesquisa e caracterização de anions (ânions)
- 16- Preparo de determinada quantidade de uma solução titulada, e demonstração de suas aplicações mais importantes
- 17- Preparo de determinada quantidade de uma substância orgânica halogenada, e demonstração de suas propriedades e aplicações mais importantes
- 18- Preparo de determinada quantidade de uma substância orgânica azotada, e demonstração de suas propriedades e aplicações mais importantes
- 19- Preparo de determinada quantidade de uma substância orgânica sulfurada, e demonstração de suas propriedades e aplicações mais importantes

Apesar de informar conter 20 pontos para a prova didática, a lista aprovada consta de 19 pontos. Pode-se observar que é cobrado um conhecimento extenso da Química, com tópicos relativos à Química geral, orgânica, inorgânica, analítica e físico-química. Portanto, trata-se de um concurso com alto grau de complexidade e dificuldade, vista as várias etapas e conteúdos cobrados. Vale destacar que dentre os tópicos aprovados, consta o tema escolhido pela candidata para ser apresentado em sua tese, a Catálise, o que indica que a professora escolheu um tema condizente com o currículo vigente.

De acordo com o Livro de Atas da Congregação – Externato (1925 - 1934) uma sessão extraordinária foi realizada dia 19 de maio de 1934, às 19h e 40 minutos, após a realização das provas do concurso de Química. Informações coletadas na documentação analisada indicam que o concurso foi interrompido ainda em sua primeira fase, sem motivação moral ou jurídica. De acordo com a tese de 1939 de autoria de Maria da Glória Ribeiro Moss, o concurso de 1933 contou apenas da defesa de tese e da prova de títulos.

Segundo informações encontradas no Livro de Atas da Congregação (1934 – 1946), o concurso de Química foi interrompido por conta das divergências entre os membros da comissão examinadora. A comissão examinadora do concurso era composta por três professores externos, indicados pelo Governo – Carlos Ernesto Lohmann, Djalma Regis Bittencourt e Mario de Brito -, e dois professores catedráticos do Colégio Pedro II, indicados pela congregação – Oliveira de Menezes e George Summer -, responsáveis pelas cátedras de Química e Física, respectivamente.

De acordo com Soares (2017), nessa mesma época, os concursos de Matemática, Português e Latim, também foram marcados por polêmicas, devido às irregularidades ou ilegalidades na nomeação de membros estranhos ao Colégio, pelo Comitê de Educação do Governo¹⁴, ou pela atribuição de notas aos candidatos avaliados. Os documentos indicam que no caso do concurso de Química, os dois tipos de irregularidades ocorreram.

Conforme indicado no Livro de atas de 1934 a 1946, em 1935 as discussões em torno do prosseguimento do concurso ainda estavam ocorrendo. De um lado, estava o desejo do Governo, na figura do Ministro da Educação, em dar continuidade ao processo. De outro, os problemas entre a comissão examinadora e a congregação do colégio. Isso fica evidente na ata da reunião de 17 de maio de 1935, onde o professor catedrático de Português, Pedro do Couto, exprime o desejo da congregação de que “desapareça a divergência entre os membros da banca examinadora do referido concurso” (COLÉGIO

¹⁴ No concurso de professor catedrático, o Conselho Nacional de Educação indicava três membros estranhos à congregação do colégio para compor a banca examinadora.

PEDRO II, Livro de Atas da Congregação 1934 – 1946), destacando ainda a “disparidade de notas atribuídas aos diversos concorrentes”. O professor deixa claro que era desejo da congregação que o concurso continuasse normalmente, mas sugeria ao Ministro o estabelecimento de uma nova banca examinadora. No mesmo mês, o Professor Oliveira de Menezes disse que quem protelou o concurso de Química não foi a congregação, mas o governo, que não havia decidido sobre a consulta que foi encaminhada ao Ministério da Educação solicitando o afastamento de dois examinadores da banca. Consta ainda, um apelo da congregação para que fosse tomada alguma medida para o prosseguimento do concurso, “há muito tempo parado sem uma explicação cabível” (COLÉGIO PEDRO II, Livro de Atas da Congregação 1934 – 1946).

No dia 3 de julho de 1935, é aprovado um documento em que o Diretor Geral de Educação é informado da exoneração de dois examinadores da comissão do concurso de Química, sem citar nomes. Dez dias depois, o professor Summer comunica ter se afastado da banca por não se sentir confortável com as fortes discussões entre os professores Djalma e Menezes, além da divergência de pontos de vista durante a apreciação das demonstrações feitas pelos candidatos, o que resultou em notas muito diversas. O professor continuou a sua fala afirmando que a sua retirada da banca não traria mais impedimentos ao prosseguimento do concurso, visto que, não era professor de Química do Colégio, logo, poderia ser facilmente substituído. Deste modo, o professor, indicado pela congregação, não era especialista na matéria.

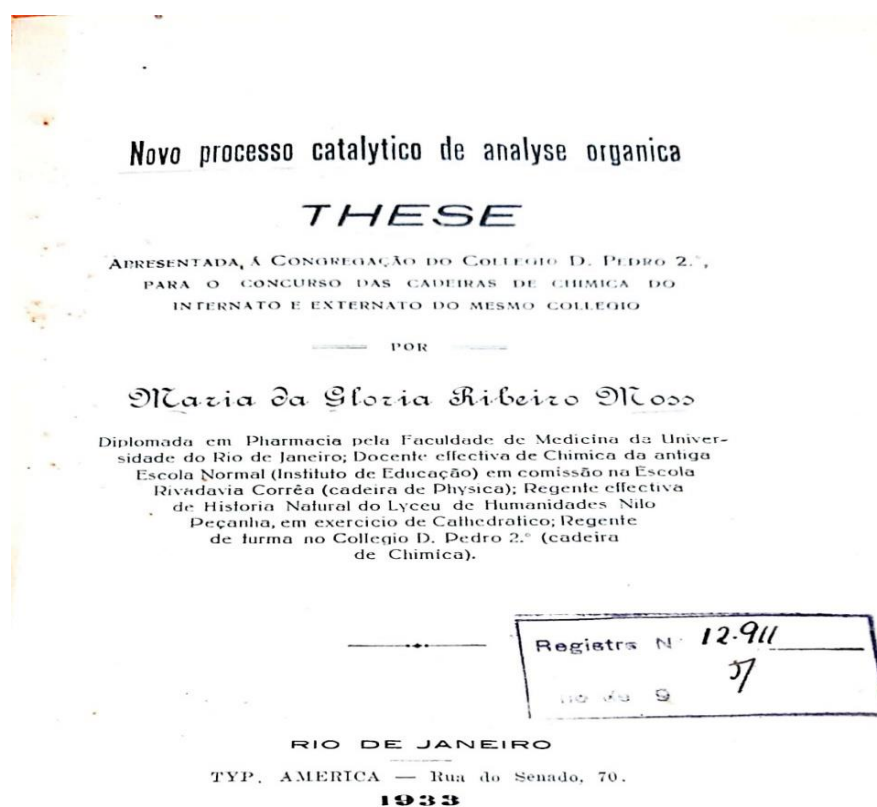
No ano seguinte, em 2 de maio de 1936, o concurso de Química volta à pauta, onde o professor catedrático de História Natural, Dr Lafayette Rodrigues Pereira reforça a desavença entre os membros da banca, afirmando que dois membros da congregação foram “acusados de má fé”, e que não deviam admitir que os três membros externos desrespeitassem a congregação do Colégio. A narrativa continua na fala do professor catedrático de Filosofia, Nelson Romero, que argumenta que a congregação não pode aceitar a decisão do conselho sobre três examinadores externos que “pretendem desautorar os professores do colégio e a sua congregação” (COLÉGIO PEDRO II, Livro de Atas da Congregação 1934 – 1946). É citado ainda, pelo professor Summer, que o colégio vinha sendo constantemente atacado pelos jornais. Na reunião do dia 19 de maio de 1936, o professor Lafayette leu alguns tópicos do Jornal do Comércio, de 5 de abril de 1936, sob título “A decadência do Ensino no Brasil”, em que se encontra o depoimento do Sr Lohmann, membro externo da banca examinadora, onde o mesmo declara não saber “a Química Moderna”. Por fim, a congregação aprovou uma proposta, a ser enviada ao

Ministro da Educação, de que o concurso de Química fosse declarado nulo, justificado que além da suspensão de dois membros da banca examinadora, outros dois professores indicados pela congregação se demitiram da banca. A última vez que o concurso de Química foi mencionado no Livro de atas citado, foi em 9 de junho de 1936, onde consta a informação de que o concurso de Química e de Desenho seriam retomados em março de 1937, após a volta às aulas, o que sabemos que não veio a ocorrer. Deste modo, o concurso de Química de 1933 acabou sendo interrompido.

6.1.1 Novo Processo Catalytico de Analyse Orgânica

A tese apresentada pela professora Maria da Glória Ribeiro Moss à Congregação do Colégio Pedro II para o concurso das cadeiras de Química do Externato e Internato no ano de 1933, pode ser observada na Figura 1. Na primeira folha da mesma consta o Título da tese, e um breve resumo da autora, onde Maria da Glória se coloca como formada em Farmácia pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, docente de Química e de História Natural. Além de mencionar o vínculo com o Colégio Pedro II, onde cita ser regente da Cadeira de Química.

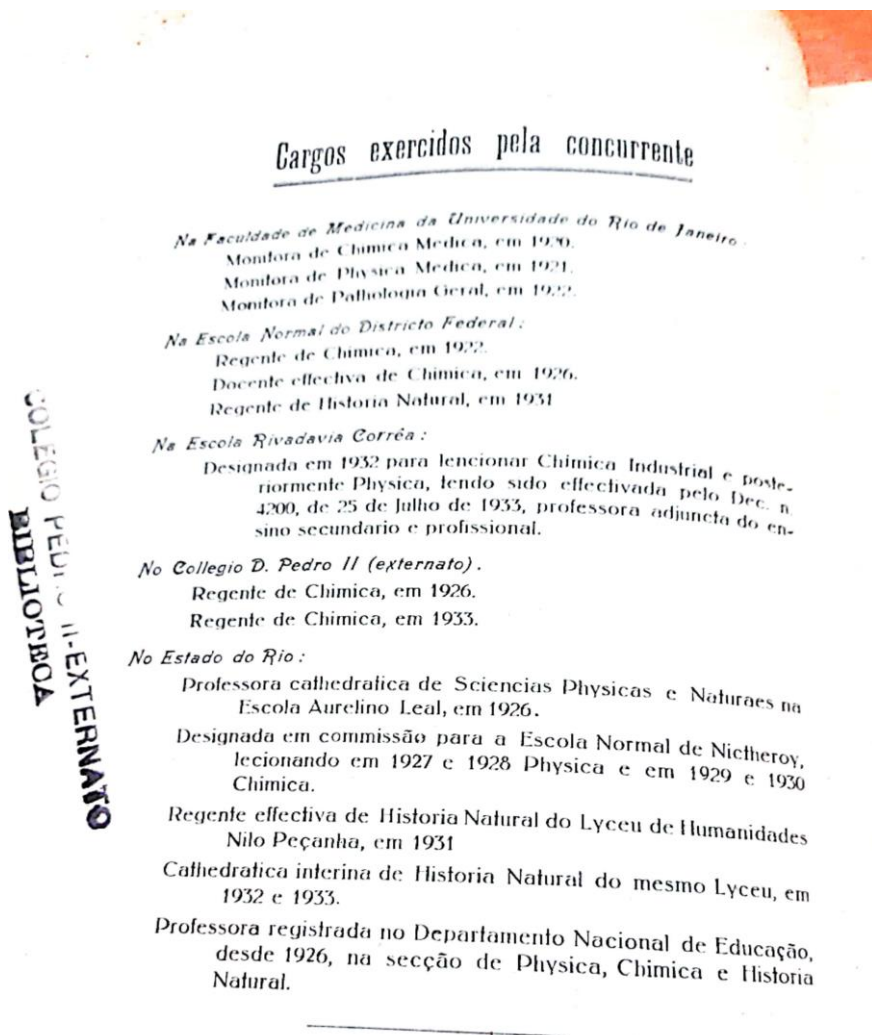
Figura 1 - Contra Capa da Tese de 1933.



Fonte: Moss, 1933.

A página seguinte trás os cargos exercidos pela professora Moss, conforme observado na Figura 2. As informações contidas nessa página foram anteriormente apresentadas no Quadro 2.

Figura 2 - Cargos exercidos pela concorrente entre 1920 e 1933.



Fonte: Moss, 1933.

Após a exibição de seu currículo, são feitos os agradecimentos, onde Moss agradece à família na figura de sua mãe, a quem cita como “incansável animadora” de seus empreendimentos. Assim demonstrando o apoio e incentivo da família à sua carreira. E agradece aos Mestres e amigos, mencionando três professores, o Dr. Tiburcio Valeriano Pecegueiro de Amaral, Dr Agenor Guimarães Porto e Dr José de Carvalho Del-Wechio. Os agradecimentos podem ser vistos na Figura 3, onde podemos observar que o

agradecimento dedicado à mãe foi feito em uma letra cursiva, enquanto o dedicado aos colegas de profissão tem uma letra de forma, talvez uma tentativa de demonstrar seriedade.

Figura 3 - Agradecimentos à mãe e aos colegas.

A' minha Mãe

*Incansavel animadora
das meus empreendimentos.*

As meus mestres e amigos

Professores

Dr. Tiburcio Valeriano Pecegueiro do Amaral

Dr. Agenor Guimarães Porto

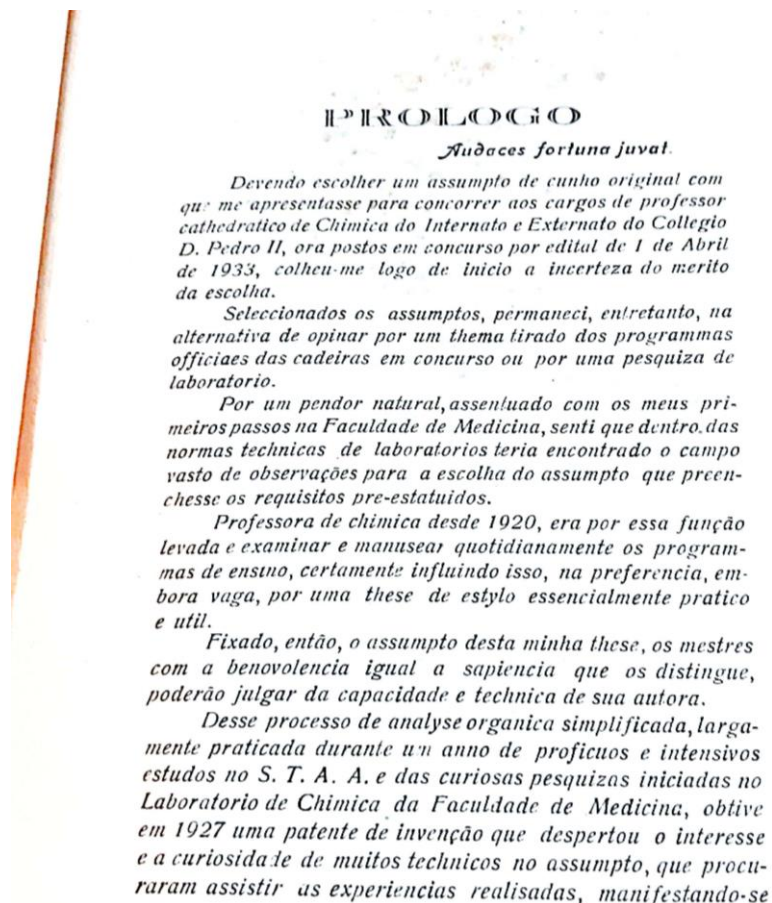
Dr. José de Carvalho Del-Wechio.

Fonte: Moss (1933).

Em seguida temos o Prólogo, onde Moss cita a frase em latim “Audaces fortuna juvat”, que em tradução livre quer dizer a fortuna ajuda os audaciosos. Talvez um indício de que Moss sabia que ao se candidatar a um cargo ocupado apenas por homens, em uma época que as mulheres ainda lutavam por Direitos Civis como o voto e a escolarização, estava indo contra o sistema patriarcal. Ou simplesmente uma referência ao fato de ter escolhido abordar uma técnica experimental no lugar de uma extensiva revisão bibliográfica. O Prólogo é ilustrado na Figura 4, e nele a candidata discorre sobre a escolha do tema da tese, apresentando a sua justificativa para tal. A candidata também explicita a sua dúvida entre escolher um tema tirado dos programas oficiais da Cadeira de Química do Externato e do Internato, ou optar por uma pesquisa experimental.

Entretanto, Moss seguiu o seu “pendor natural”, devido à sua origem acadêmica, a Faculdade de Medicina, e escolheu se debruçar sobre uma pesquisa de laboratório.

Figura 4 - Prólogo da tese apresentada em 1933.



Fonte: Moss, 1933.

Ao defender a escolha do tema, Moss indica ter familiaridade com os currículos de Química da época, experiência que segundo ela é oriunda de sua atuação no magistério, desde 1920, e que a levou a dar preferência por uma tese prática e útil.

O processo de Análise Orgânica simplificada, apresentado na tese, obteve em 1927 uma patente de invenção, e segundo a mesma “despertou o interesse e a curiosidade de muitos técnicos no assunto”. Na segunda e última página do Prólogo, Moss menciona que mesmo que não houvessem outras justificativas para a apresentação do tema escolhido, a divulgação do método ao concorrer com ele para o concurso, bastaria.

Ao final do Prólogo cita que foi a sua vocação pedagógica, manifestada desde as primeiras tentativas no magistério, que despertou nela um desejo de saber mais, a levando aos laboratórios a fim de buscar novos conhecimentos para melhorar as suas aulas. Moss

menciona ainda que a classe farmacêutica é a verdadeira formadora de químicos, citando Pasteur e Dorvalt como inspirações profissionais. Vale lembrar que nessa época ainda não existia um curso com objetivos explícitos de formar químicos; isso ocorreu somente em 1934 com a criação do Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo (LIMA, 2013).

Finalizado o Prólogo, a autora introduz o tema da tese: o estudo de diferentes catalisadores capazes de substituir a estrela de platina, catalisador que tem como desvantagem o custo elevado e a difícil regeneração. A professora propõe então o uso da combustão orgânica sob a ação da corrente de oxigênio como método de análise elementar simplificada. Moss defende que esse método tem como vantagens a sua simplicidade e exatidão, além de permitir a determinação de substâncias nitradas, ou não, bem como das halogenadas, sulfonadas e de componentes minerais.

A autora parte então para um panorama histórico dos catalisadores, tomando como ponto de partida a origem dos estudos de atividades de agentes catalíticos, em 1820, por Humphry Davy (1778 – 1829)¹⁵ com o preparo do negro de platina. Finalizada a parte histórica, o texto segue para a descrição do método desenvolvido por Maria da Glória para a análise orgânica simplificada, executada sob a influência de catalisadores, onde a autora descreve as várias análises realizadas por ela.

A tese conta com várias ilustrações de equipamentos, e dos processos envolvidos no uso de catalisadores, as duas primeiras, por exemplo, mostram a estrela de platina do Professor Diretor do Laboratório de Química Municipal de Hamburgo, Max Dennstedt¹⁶ (1852 – 1931), e sua versão aperfeiçoada (Fig. 5).

¹⁵ Químico britânico, descobriu diversos elementos químicos, por exemplo, sódio e potássio, sendo conhecido pelo estudo da eletrólise. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Sir-Humphry-Davy-Baronet>> Acesso em: 22 jun 2021.

¹⁶ Químico alemão, introduziu uma grande melhoria na análise elementar que tem sido usada por décadas, a estrela de platina. Autor de livros sobre análise simplificada elementar. Disponível em: <<https://www.chemie.uni-hamburg.de/institute/oc/publikationen/db/dennstedt.html>> Acesso em: 01 março 2021.

Figura 5 - Ilustração estrela de platina.



Fig. n. 1
Estrela de platina do Prof. Dennstedt.



Fig. n. 2
Estrela de platina, segundo o aperfeiçoamento
introduzido pelo Prof. Dennstedt
no tipo anterior.

Fonte: Moss, 1933.

Ao longo do texto, a professora apresenta cada parte do equipamento utilizado na análise orgânica, para enfim mostrar a aparelhagem completa (Fig. 6).

Figura 6 - Aparelhagem completa para análise orgânica.

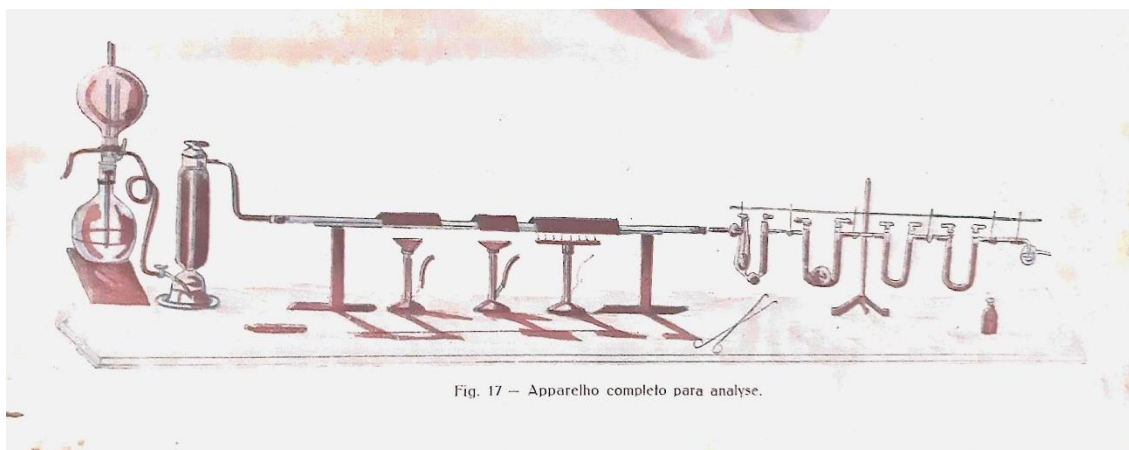


Fig. 17 — Appareilho completo para analyse.

Fonte: Moss, 1933.

O texto sobre o método utilizado termina na página 72, com a frase em latim “*Labor omnia vincit*” que em tradução livre significa: o trabalho vence tudo, ou ainda com esforço pode-se conseguir qualquer coisa.

As últimas página da tese (p.73 – 77) são destinadas ao relatório apresentado na obtenção da Patente de Invenção Nº17.384, onde Moss relata que já vem praticando a

técnica de análise orgânica desde 1927. A professora disserta sobre as modificações realizadas por ela no processo catalítico de análise orgânica desenvolvido pelo Professor Max Demmstedt, segundo a mesma as modificações realizadas geraram “resistência aos envenenamentos, fácil regeneração e preço relativamente baixo”, não deixando a desejar frente ao catalisador de platina tradicional. Moss dá prosseguimento ao relatório explicando o funcionamento do método tradicional, e então apresenta os fatos verificados experimentalmente por ela. A autora também expôs suas considerações sobre o emprego de outros metais como agentes catalisadores, em substituição à platina, dentre os elementos utilizados estão o cobalto, o níquel, e a prata finamente dividida. Segundo Moss (1933), após o preparo de uma mistura de níquel e prata finamente divididos, obteve-se “o mais perfeito e ativo dos catalisadores”.

6.2 O concurso de 1939

Um novo edital para o preenchimento de duas vagas para as cátedras de Química, no Externato e no Internato, foi aberto em 1939 e Maria da Glória se inscreveu novamente, assim como os professores Arlindo Froes, Gildásio Amado, e Luiz Pedreira de Castro Pinheiro Guimarães (Livro de Atas... 1934 -1946). Todos os quatro candidatos já haviam prestado serviço ao Colégio Pedro II, ou ainda atuavam na instituição, e concorreram ao concurso de 1933.

De acordo com o Catálogo de teses, dissertações e monografias do NUDOM – CPII (2000), o candidato Arlindo Fróes apresentou a tese intitulada “ Das reações químicas”, Gildásio Amado a tese “Investigação espectroquímica da constituição e estrutura nuclear”, já Luiz Pedreira de Castro Pinheiro Guimarães apresentou a tese “Acidez e basicidade iônicas”, enquanto Maria da Glória Ribeiro Moss expos a tese “Catálise”. No Quadro 3 é mostrada a comparação entre os títulos das teses apresentadas em 1933 e 1939 pelos candidatos, onde podemos observar que, a princípio, apenas candidata Maria da Glória manteve o tema apresentado na tese anterior.

Quadro 3 - Comparação dos títulos das teses apresentadas nos concursos de 1933 e 1939.

Candidato	Tese de 1933	Tese de 1939
Arlindo Fróes	Entorno dos raios ultravioletas e da Química, 37p.	Das reações químicas, 108p.
Gildásio Amado	A estrutura do núcleo benzênico, 53p.	Investigação espectroquímica da constituição e estrutura nuclear, 40p.
Luiz Pinheiro Guimarães	Micrometria química (técnicas aplicadas), 188p.	Acidez e basicidade iônicas, 207p.
Maria da Glória Ribeiro Moss	Novo Processo Catalytico de Analyse Orgânica, 77p.	Catalyse, 65p.

Fonte: Catálogo de teses, dissertações e monografias do NUDOM – CPII (2000). Elaborado pela autora.

Em abril de 1940 foram aprovados, pela congregação do Colégio, os pontos para a prova escrita de Química, sendo eles:

- 1- Teoria Atômica e molecular
- 2- Classificação dos elementos
- 3- Termoquímica
- 4- Soluções
- 5- Funções da química mineral
- 6- Coloide química
- 7- Estudo da valência
- 8- Associações entre metais
- 9- Aspectos químicos das funções orgânicas
- 10- Isomeria (estereoisômeros e tautômeros)
- 11- Sieriação Orgânica (grupos funcionais)
- 12- Estudos de equilíbrio químico

Também foram aprovados os pontos para a prova prática:

- 1- Acidometria e alcalimetria
- 2- Volumetria por oxidação e redução

- 3- Verificações didáticas sobre adsorção
- 4- Dosagens calorimétricas
- 5- Verificação de massas moleculares
- 6- Análise orgânica elementar
- 7- Operações de metrificação
- 8- Obtenção de substância orgânica halogenada
- 9- Gasovolumetria
- 10- Determinação qualitativa e quantitativa de Glicídio

A pesquisa de “aniontes e cationtes”, atualmente conhecidos como ânions e cátions, foi definida como ponto geral para todos os candidatos ao concurso.

Para a prova oral foram selecionados 20 pontos:

- 1- Cinética Química
- 2- Radioatividade, leis periódicas dos elementos
- 3- Conceito de valência
- 4- Lipídios
- 5- Bustaloides e coloides, extensão de sua utilidade
- 6- Indicadores, britica e sua importância
- 7- Termoquímica, seus princípios e aplicações
- 8- Isotópi e isobária
- 9- Protídios
- 10- Sais, utilidades práticas e teoria
- 11- Isômeros e tautômeros
- 12- Estática química
- 13- Hidrocarbonetos cíclicos e seus derivados principais
- 14- Ligas, aspecto utilitário
- 15- Corantes, variedade e função orgânica
- 16- Massa atômica e molecular
- 17- Glicídios
- 18- Teoria dos radicais, importância de seu conhecimento
- 19- Ácidos conceitos clássico e moderno
- 20- Elemento químico, seu valor prático e filosófico

A comissão examinadora do concurso de Química foi composta pelos professores Oliveira de Menezes, George Summer, Renato de Sousa Lopes, João Cristóvão Cardoso, e Jorge de Mello. A congregação elegeu ainda três professores do colégio para acompanhar a realização da prova prática do concurso, são eles: Honório Sylvestre; Quintino do Valle e Waldemiro Potsch.

A votação do parecer da comissão julgadora do concurso de química ocorreu no dia 30 de abril de 1940, onde 13 membros da congregação, que assistiram a todas as etapas do concurso, puderam votar. Apenas o professor Nelson Romero teve o voto negado por ser parente de um dos candidatos, o grau de parentesco ou o nome do candidato não foram citados.

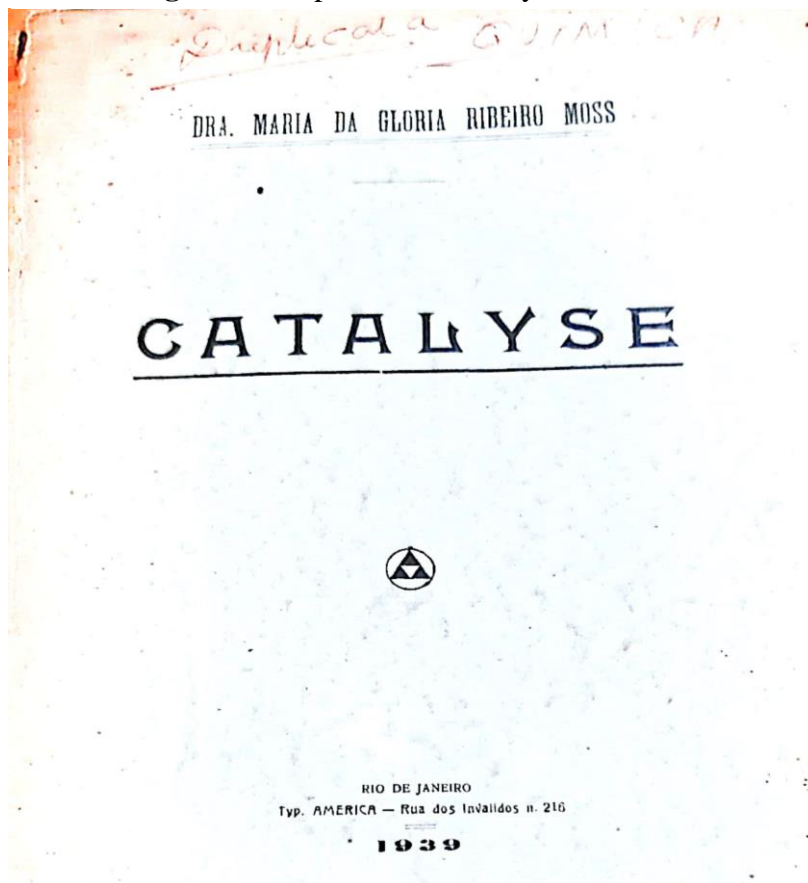
Terminadas todas as provas, a comissão examinadora se reuniu a fim de proceder a habilitação e classificação dos candidatos. Assim, os envelopes de cada examinador foram abertos e as médias das notas, que atribuíram a cada candidato, extraídas. Esse procedimento foi realizado somando-se a nota de títulos e as notas das provas, e dividindo o resultado pelo número de provas realizadas, acrescido de uma unidade. Após a aprovação das médias conferidas a cada um dos candidatos pela comissão julgadora, foram indicados os nomes de Luiz Pereira de Castro Pinheiro Guimarães, para a cadeira do Internato - que obteve quatro votos para o primeiro lugar, e um para o segundo -, e Gildásio Amado, para a cadeira do Externato – que recebeu um voto para o primeiro lugar, e quatro para o segundo. A nomeação foi publicada no Diário Oficial de 3 maio de 1940, tornando público que a Congregação do Colégio Pedro II havia aprovado, com unanimidade, o relatório do parecer da comissão julgadora do concurso para o provimento de dois cargos de Professores Catedráticos de Química. Segundo o documento, a comissão julgadora habilitou os quatro candidatos inscritos – Dra. Maria da Glória Ribeiro Moss, Arlindo Fróis, Dr. Gildásio Amado, e Dr. Luiz Pedreira de Castro Pinheiro Guimarães – e concluiu por indicar os dois últimos nomes (DIÁRIO OFICIAL, 1940).

Ambos os professores não eram estranhos à congregação do Colégio Pedro II, o Professor Luiz Pinheiro Guimarães, além de ter sido aluno do Externato do Pedro II, ocupou interinamente a cadeira de Química do Internato de 1929 até a nomeação, e era filho do professor Dr Francisco Pinheiro Guimarães, que serviu ao colégio por mais de 30 anos. O professor Gildásio Amado também serviu ao colégio por mais de 10 anos, onde ocupava interinamente a cadeira de Química do Externato (SOARES, 2014).

6.2.1. Catalyse

A capa da tese apresentada pela professora Maria da Glória Ribeiro Moss à Congregação do Colégio Pedro II para o concurso das cadeiras de Química do Externato e Internato no ano de 1939, pode ser observada na Figura 7.

Figura 7 - Capa da tese "catalyse" de 1939.



Fonte: Moss, 1939.

Na contracapa consta o título da tese apresentada; entretanto no documento de 1939, Moss não veicula um resumo profissional como fez na tese anterior, como pode ser visto na Figura 8.

Figura 8 - Contracapa da Tese apresentada em 1939.

CATALYSE
THESE
POR
Maria da Gloria Ribeiro Moss
APRESENTADA A
Congregação do Colegio Pedro 2.º
para submeter-se às provas
de concurso para catedrático de
Quimica, no Externato
e Internato do mesmo Colegio

— : 0 : —

— 1939 —

Fonte: Moss, 1939.

A autora segue para os agradecimentos da tese, chegando a oito páginas dedicadas a isso, o dobro do observado na tese anterior. O primeiro agradecimento é destinado ao Imperador, Dom Pedro II, “o grande vulto brasileiro fundador do Colégio Pedro 2º”, onde Moss enaltece o fundador da instituição para qual ela presta concurso, como ilustrado na Figura 9.

Figura 9 - Agradecimento ao Imperador, Dom Pedro II.

A D. Pedro 2.º
O Grande vulto Brasileiro
fundador do
Colegio Pedro 2.º

*

homenagem
de brasilidade
e veneração

Fonte: Moss, 1939.

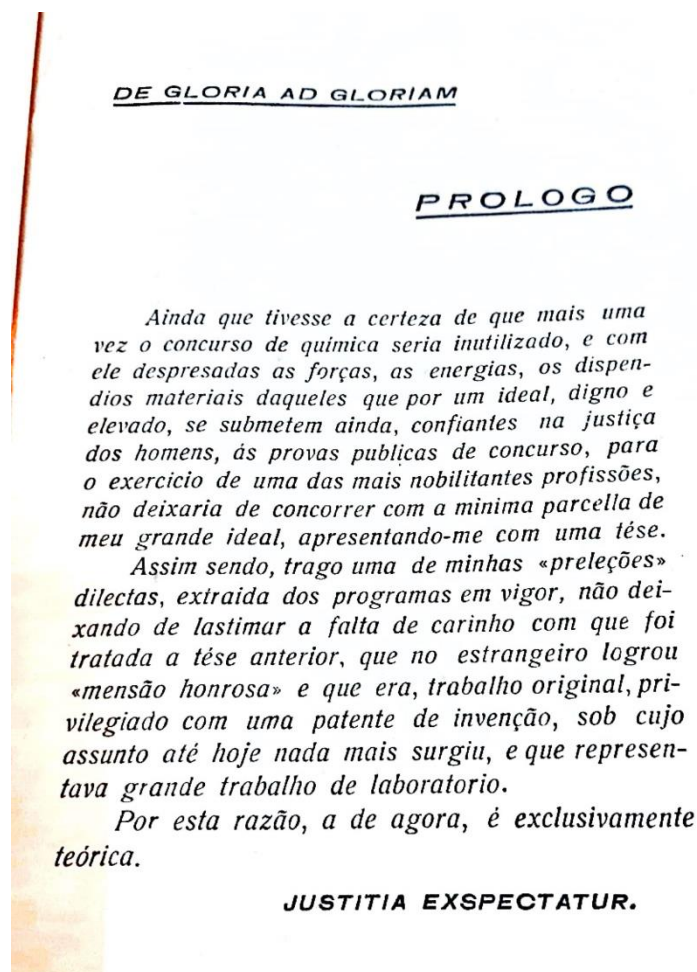
A Congregação do Colégio Pedro II também é lembrada, com a autora oferecendo “todo meu esforço intelectual como homenagem de respeito”. Bem como o Catedrático de Química do Colégio, o Dr. Augusto Xavier Oliveira de Menezes, homenageado pelo seu “devotamento a catalyse”. A ligação com o Colégio é novamente lembrada ao agradecer aos seus ex-alunos de Química no Colégio Pedro II. A autora agradece ainda ao “paternal amigo”, o Professor Dr. Pedro Augusto Pinto, a quem se diz discípula, pela amizade.

No âmbito familiar, Moss agradece ao pai, já falecido, indicando que ele também era professor. É interessante notar que a autora, demonstra ter seguido os passos do pai, o que ela deixa explícito ao citar “a meu pai, o Professor Moss, homenagem póstuma de sua filha, a Professora Moss”. Maria da Glória também agradece a amiga Noemia Postch “na pessoa de Paulinho”, e homenageia Antonio da Rocha Marmo (1918- 1930), uma criança que faleceu de tuberculose aos 12 anos, a quem se atribuía o dom de predizer acontecimentos futuros, e que passou a ser conhecido como Santo Antoninho, se tornando objeto de devoção de muitos católicos brasileiros (HERCULANO, 2019).

Se os agradecimentos da Tese de 1939 foram maiores, o mesmo não pode ser dito ao prólogo, que desta vez conta com apenas uma página. A autora inicia a página com a frase em latim “*De gloria ad gloriam*”, que em tradução livre significa de glória, pela glória. A professora aproveita o espaço do prólogo para deixar clara a sua insatisfação com o rumo que o concurso de 1933 tomou.

Logo no primeiro parágrafo do texto, Moss explica que mesmo que o concurso fosse novamente inutilizado, não deixaria de tentar concorrer com a mínima parcela de seu ideal. O texto na íntegra pode ser lido na Figura 10. Ao citar o concurso anterior Moss demonstra lastimar “a falta de carinho com que foi tratada a tese anterior, que no estrangeiro logrou menção honrosa”, reforçando que o trabalho publicado na tese anterior conta com uma patente de invenção, cujo tema continuava inédito. Deste modo, Moss justifica a escolha de uma tese teórica, dessa vez, extraída dos programas em vigor.

O prólogo termina com outra frase em latim, “*justitia exspectatur*”, que pode ser traduzida como, a justiça é aguardada, reforçando o sentimento de injustiça, explicitado decorrer do prólogo, e a esperança de que dessa vez alcance o seu objetivo.

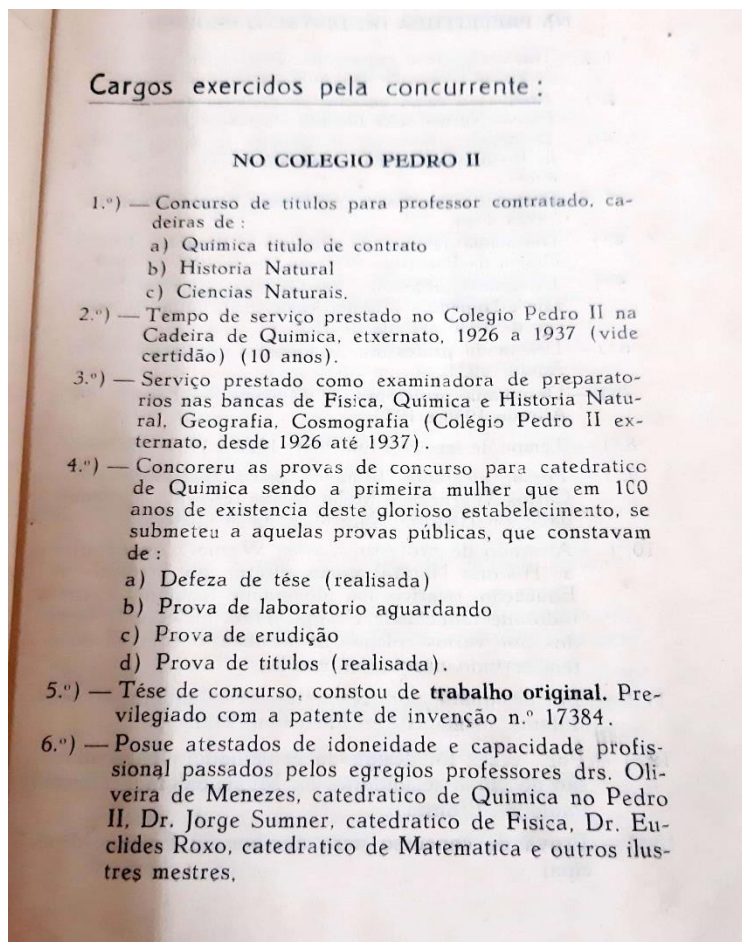
Figura 10 - Prólogo da Tese apresentada em 1939.

Fonte: Moss, 1939.

Após o prólogo, são apresentados os cargos exercidos pela professora Moss. O currículo apresentado em 1939, seis anos após o concurso anterior, é bem mais robusto do que o de 1933. Nesta versão, são apresentados seis itens referentes à sua atuação no Colégio Pedro II, 13 itens referentes a cargos ocupados na Prefeitura do Distrito Federal (na época Rio de Janeiro), cinco no Estado do Rio de Janeiro, e sete no Departamento Nacional de Educação. O quarto item dos cargos exercidos no Colégio Pedro II, é dedicado ao concurso pretendido em 1933, onde Moss menciona ter sido a primeira mulher, em 100 anos da Instituição, que se submeteu às provas públicas do concurso de Catedrático, como pode ser verificado na Figura 11. Informação que indica que a professora Maria da Glória tinha consciência de que a posição que queria ocupar não era destinada às mulheres, cabendo a ela o ineditismo. Segundo Nóvoa (1992), o Estado orchestra o plano geral de educação, mas são os professores que o colocam em prática, escolhendo os métodos e processos adequados ao aprendizado. Assim, ter uma mulher

ocupando uma posição de prestígio dentro da Instituição modelo da educação brasileira, ia contra as vertentes da época, cujo papel feminino se limitava à maternidade e ao matrimônio.

Figura 11 - Cargos exercidos por Maria da Glória no Colégio Pedro II.



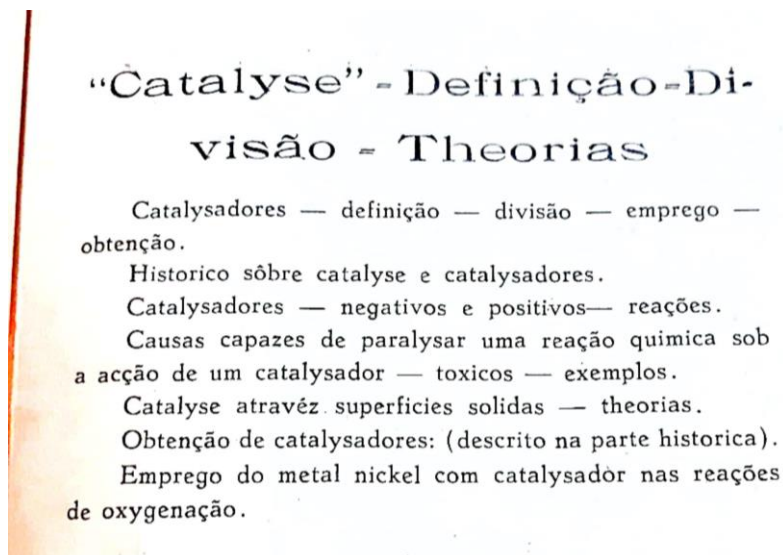
Fonte: Moss, 1939.

A concorrente também descreveu os cargos exercidos durante a graduação na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, as associações científicas a que pertencia, ou era afiliada, e as atividades científicas desenvolvidas. As informações contidas nessa parte da tese, foram apresentadas de forma mais organizada no começo deste capítulo.

Após a apresentação do seu currículo, a autora expõe uma “preleção geral”, ou seja, um discurso didático sobre a catálise, seus agentes ocasionadores, suas modalidades e principais teorias de acordo com a parte geral do programa de ensino secundário da 5º

série do curso ginásial seriado. Na página seguinte, é exibido uma espécie de sumário dos pontos abordados na série, como pode ser observado na Figura 12.

Figura 12 - Conteúdos discutidos na tese "Catalyse".



Fonte: Moss, 1939.

A tese aborda as principais noções sobre a catálise, os catalisadores, sua parte histórica, a divisão dos tipos de catálise e de catalisadores, as causas da diminuição de velocidade de uma reação de catálise, as teorias sobre os fenômenos de catálise nas superfícies sólidas, e por fim evidencia a obtenção do níquel como catalisador capaz de substituir a estrela de platina de Dennstedt, tópico sobre o qual a autora se debruçou em sua tese anterior e do qual detém uma patente de invenção.

Moss finaliza a tese, na página 65, defendendo que a parte prática de Química orgânica, é indispensável aos alunos da quinta série, e que espera ter honrado os seus “inesquecíveis professores de Química” e estimulado em seus discípulos o gosto pela Química.

7 PERSPECTIVAS FUTURAS

Ao desenvolver uma pesquisa documental, mais especificamente em história da educação, partimos do pressuposto que algumas lacunas serão deixadas. Devido ao curto espaço de tempo, e à pandemia de Covid-19, que não só limitou a busca presencial por informações, como também impôs uma nova realidade, com o distanciamento social, as aulas remotas, o medo da doença e diversos outros fatores que acabam influenciando a nossa saúde mental, e conseqüentemente a nossa produtividade e foco. Com isso, não foi possível buscar um conjunto mais robusto de informações sobre Moss. Deste modo, não temos maiores informações sobre sua vida pessoal, seu status social, classe econômica, etc. inviabilizando um panorama mais amplo de sua atuação, que levasse em conta os fatores que a levaram a seguir a área científica e o magistério, o que pode vir a ser destrinchado em novos estudos sobre a professora.

As informações encontradas dão indícios de que a pesquisa sobre a trajetória da professora Maria da Glória Ribeiro Moss pode ser ampliada para além dos muros do Colégio Pedro II, podendo ser debruçada sobre os outros colégios em que ela lecionou, como por exemplo o Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, bem como sua atuação científica no campo da catálise. Portanto, uma pesquisa mais longa poderia dar conta das lacunas aqui deixadas, fornecendo mais informações sobre um grande nome do Ensino de Química no Brasil.

A ligação da professora Maria da Glória com a catálise é inegável, além de escrever duas teses sobre o tema, a professora também detinha uma patente de invenção de um novo tipo de catalisador. Fato que demonstra que Maria da Glória, além de ser a primeira mulher a compor o quadro de professores do Colégio Pedro II, ministrando a disciplina de Química, também foi pioneira no estudo da catálise no Brasil. Segundo Bernardo-Gusmão, Pergher e Santos (2017), o desenvolvimento de pesquisas na área da catálise, no Brasil, ocorreu apenas entre os anos 60 e 70, estimulado pelos novos parques industriais de refino de petróleo. Somente em 1983 que o Programa Nacional de Catálise foi criado junto ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Apesar de Moss ter apresentado diversos trabalhos, ter feito parte de diversas associações e sociedades científicas e educacionais, de deter uma patente de invenção, isto é, de ter o seu trabalho revisado pelos pares, suas contribuições foram esquecidas. Alguns artigos, que se

debruçam sobre a história da catálise no Brasil (DUPONT, 2002; BERNARDO-GUSMÃO; PERGHER; SANTOS, 2017), sequer mencionam o seu nome, ou contribuições para a área, muito provavelmente por não conhecerem sua história. Sendo assim, estudos sobre as contribuições do método desenvolvido por Moss para o desenvolvimento da catálise no Brasil e no Mundo, podem ser de grande valia para a área.

Deste modo, a trajetória de Maria da Glória Ribeiro Moss pode ser revisitada por estudos e projetos que se debrucem sobre a história de cientistas brasileiras(os), por pesquisas na área de divulgação científica, e por atividades pedagógicas, como oficinas, debates, etc. que se proponham a discutir as contribuições femininas na Ciência, na Química, e na Educação. Uma primeira tentativa de apresentar uma parte da história da Professora Moss para a comunidade científica brasileira contou com a apresentação do trabalho intitulado “A inserção feminina no Ensino de Química: a trajetória da professora Maria da Glória Ribeiro Moss no Colégio Pedro II”, que foi apresentado no I Simpósio Nacional do Projeto Memória Histórias das Ciências e Tecnologias onde estão as mulheres? Evento realizado pelo Projeto Memória da Ciência e Tecnologia e o Programa de Pós graduação em História PPGH, no período de 27 a 29 de Abril de 2021, cujo certificado é apresentado no Anexo A.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao revisitar a trajetória da professora Maria da Glória Ribeiro Moss no Colégio Pedro II, tomando como base as teses submetidas ao concurso para cátedra de Química, e as demais documentações, podemos concluir que a professora buscava não só uma posição de prestígio, mas também o reconhecimento de seu trabalho científico e docente, bem como uma tentativa de estabilidade, uma oportunidade de fugir dos inúmeros cargos acumulados em colégios do estado do Rio de Janeiro.

A relação de Moss com o Colégio Pedro II é anterior ao concurso de Química, mas apesar da professora ter atuado por 10 anos como docente de Química, poucas informações são encontradas sobre ela nas documentações do colégio, como relatórios de diretores e da congregação, limitando-se às menções aos concursos de 1933 e 1939. Não sendo encontrados, por exemplo, as notas atribuídas a candidata nos concursos a qual concorreu.

Entretanto, nos agradecimentos e nos prólogos de suas teses, Moss deixa pistas de que tinha uma boa relação com os membros da congregação do colégio, citando alguns professores como inspirações profissionais. A professora apresenta inclusive, atestados de idoneidade e capacidade intelectual assinados por professores catedráticos do colégio, como os professores Oliveira de Menezes, Jorge Summer, Euclides Roxo e Carlos Werneck.

Segundo Dubar (2005), ao passar por uma instituição, os indivíduos deixam as suas marcas. No caso da docência, por se tratar de uma atividade inerentemente humana, a identidade do professor reflete e se infiltra no processo e nas relações de trabalho (TARDIF, 2000; DUBAR, 2005). Os documentos aqui investigados demonstram que Moss gozava de admiração e respeito dos colegas de trabalho, com esta sendo elogiada como uma profissional dedicada e inteligente, pelos seus pares.

Embora não tenha ocupado a cátedra de Química, a passagem de Moss pelo Colégio Pedro II mudou a organização do colégio, abrindo passagem para a entrada de outras mulheres no corpo docente da instituição. Não se sabe até que ponto a trajetória da professora influenciou nesse processo, e como a sua atuação era vista pelos alunos e seus responsáveis, mas de fato ela deve ter sido uma figura marcante em suas vidas, tanto que eles também são lembrados por Maria da Glória em sua tese “Catalyse”, onde dedica o texto aos seus ex-alunos do Colégio Pedro II.

Apesar de ser uma empreitada audaciosa, visto que até então nenhuma mulher havia concorrido ao cargo, Moss demonstra ter plena confiança em sua capacidade, o que parece ter sido consequência do apoio da família. Em ambas as teses Maria da Glória menciona os seus pais em seus agradecimentos, citando inclusive que a mãe era sua maior entusiasta.

Em uma época em que a exclusão das mulheres de oportunidades educacionais e econômicas era vista como algo necessário à sobrevivência da espécie humana, visto que, cabia às mulheres o papel materno, Maria da Glória rompeu barreiras se formando em duas graduações, Farmácia e Direito, e concorrendo para uma vaga ocupada apenas por homens. Mas, como muitas outras mulheres que ultrapassaram as barreiras impostas pelo patriarcado e seguiram a carreira científica, ela teve seu nome, e feitos, apagados da história.

Não é de se surpreender que as informações sobre Moss se limitem àquelas encontradas nas suas teses para a Cátedra de Química do Colégio Pedro II, e nas demais documentações veiculadas ao processo. Narrativa que se assemelha à diversas outras mulheres, como é o caso de Marie Meudrac, primeira mulher a escrever um livro de Química. Publicado entre 1665 e 1666, a obra *La Chymie Claritable et Facile, en Favor des Dames* (A Química caritativa e fácil, em favor das mulheres) contou com edições em Francês, Italiano e Alemão. Contudo, pouco se sabe sobre a autora, se limitando ao informado pela mesma no prefácio do livro (TOSI, 1998). Esperamos que a história de Moss não se limite ao descrito nesta monografia, que ela possa enfim ter suas contribuições devidamente reconhecidas e valorizadas.

REFERÊNCIAS

AIKENHEAD, Glen S. Research Into STS Science Education. **Educación Química**, Ciudad de México, v.16, n.3, p. 384-388, julho 2005.

ALVARO, Marcela Vitor; BORGES, Marcia Narcizo; DA SILVA FLORÊNCIO, Antonio. Armas químicas e o desenvolvimento científico: o uso do júri simulado como estratégia didática para o ensino de química. **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática**, v. 5, n. 1, p. 250-271.

ALVES, Rosana Llopis. Trajetórias femininas no Colégio Pedro II. *In*: Simpósio Nacional de História, n.14, 2009, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: 2009. p. 1-10, v. 25. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.25/ANPUH.S25.1201.pdf> Acesso em: 21 dez. 2021.

BERNARDO-GUSMÃO, Katia; PERGHER, Sibele BC; SANTOS, Eduardo N. dos. Um Panorama Da Catálise No Brasil Nos Últimos 40 Anos. **Química Nova**, v. 40, p. 650-655, 2017.

COLÉGIO PEDRO II. **Catálogo de teses, dissertações e monografias do CPII**. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2000.

COLÉGIO PEDRO II. **Livro de atas da congregação**: 02/04/1925 a 30/05/1934. Local: Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (NUDOM) – Colégio Pedro II (Campus Centro), 2019, 250 p.

COLÉGIO PEDRO II. **Livro de atas da congregação - Externato**: 04/07/1934 a 05/07/1946. Local: Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (NUDOM) – Colégio Pedro II (Campus Centro), 2019, 200 p.

COLÉGIO PEDRO II. **Livro de atas relativas aos concursos de docentes livres, catedráticos e professores**: 21/09/1925 a 21/02/1975. Local: Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (NUDOM) – Colégio Pedro II (Campus Centro), 2019 s.p.

COLÉGIO PEDRO II. **Relatório do Diretor do Externato**: Euclides de Medeiros Guimarães Roxo – concernente aos anos letivos de 1927 a 1929. 1930. Local: Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (NUDOM) – Colégio Pedro II (Campus Centro), 2019, s.p.

COLÉGIO PEDRO II. **Relatório do Diretor do Externato**: Henrique Dodsworth. 1932 – 1933. Local: Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (NUDOM) – Colégio Pedro II (Campus Centro), 2019, 178p.

COLÉGIO PEDRO II. **Livro de atas relativas aos concursos de docentes livres, catedráticos e professores**: 21/09/1925 a 21/02/1975. Local: Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (NUDOM) – Colégio Pedro II (Campus Centro), 2019 s.p.

DE BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro, 2 ed, Nova Fronteira, 2009.

DEL PRIORE, Mary. Prefácio à edição brasileira. *In*: BARCELLA, Laura; LOPES, Fernanda (org.). **Lute como uma garota: 60 feministas que mudaram o mundo**. 1. ed. Editora: Cultrix, 2018. p. 11-15.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Ministério da Educação e saúde. Colégio Pedro II – Externato. Concurso para o provimento de dois cargos de professores catedráticos de Química. Secção I, p. 76, 3 maio 1940.

DUPONT, Jairton. A catálise no Brasil nos últimos 25 anos: uma história de sucesso. **Química Nova**, v. 25, p. 12-13, 2002.

GOODSON, Ivor; CHOI, Pik Lin. Life history and collective memory as methodological strategies: Studying teacher professionalism. **Teacher Education Quarterly**, v. 35, n. 2, p. 5-28, 2008.

HART, Rosane. INVISIBILIDADES E APAGAMENTOS: A (NÃO) PRESENÇA DE MULHERES ESCRITORAS NAS ANTOLOGIAS LITERÁRIAS DIDÁTICAS. *In*: Seminário Internacional Fazendo Gênero; Women's Worlds Congress, n. 11 e 13, 2017, Florianópolis, **Anais** [...]. Florianópolis: 2017, p. 1-12. Disponível em: http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1504017405_ARQUIVO_artigo-RosaneHart.pdf Acesso em: 21 dez 2021.

HERCULANO, Felipe Alexandre. Antonio da Rocha Marmo, O Menino Santo. **Sampa Histórica**. Disponível em: <https://sambahistorica.wordpress.com/2019/03/28/antonio-da-rocha-marmo-o-menino-santo/> Acesso em: 03 março 2021.

LERNER, Gerda. **A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens**. São Paulo. 1ed. Editora Cultrix, 2019.

DE LIMA, José Ossian Gadelha. Do período colonial aos nossos dias: uma breve história do Ensino de Química no Brasil. **Revista espaço acadêmico**, v. 12, n. 140, p. 71-79, 2013.

LINO, Tayane Rogeria; MAYORGA, Cláudia. As mulheres como sujeitos da Ciência: uma análise da participação das mulheres na Ciência Moderna. **Saúde & Transformação Social / Health & Social Change**, v. 7, n. 3, p. 96-107, 2016.

LOPES, Luciana S. A Pauta Feminista na Década de 1930: A Federação Brasileira pelo Progresso Feminino e o II Congresso Internacional Feminista de 1931. **Economia & história: relatos de pesquisa**, abril 2019. Disponível em: < <https://downloads.fipe.org.br/publicacoes/bif/bif463-71-74.pdf>> Acesso em: 08 set 2021.

LORENZ, Karl Michael. A influência francesa no ensino de ciências e matemática na escola secundária brasileira no século XIX. *In*: Congresso Brasileiro de História da Educação. n. 2, 2003. Disponível em: <https://silo.tips/download/a-influencia-francesa-no-ensino-de-ciencias-e-matematica-na-escola-secundaria-br> Acesso em: 21 dez 2021

LORENZ, Karl M.; VECHIA, Ariclê. **Imperial Collegio de Pedro II: um Elemento de Manutenção da Unidade Nacional.** *In: Congresso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana*, n. 9, 2009, Rio de Janeiro. **Anais [...]**, Rio de Janeiro: Sacred Heart University, 2009, p. 1-9. Disponível em: https://digitalcommons.sacredheart.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1014&context=ced_fac Acesso em: 21 dez 2021.

LOURO, Guacira L. Mulheres na sala de aula. *In: DEL PRIORE, Mary; BASSANEZI, Carla Beozzo (ed.). História das mulheres no Brasil.* 1.ed. Editora: Unesp, 2004. p.443 – 481.

MARQUES, Teresa Cristina de N. **O voto feminino no Brasil.** Brasília, 2 ed, Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2019.

MENDONÇA, Ana Waleska P. C.; SOARES, Jefferson C.; LOPES, Ivone G. A criação do Colégio de Pedro II e seu impacto na constituição do magistério público secundário no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 4, out./dez., p. 985-1000, 2013.

MOSS, Maria da Glória. **Catálise.** Rio de Janeiro: TYP. América, 1939.

MOSS, Maria da Glória. **Processo catalítico de análise orgânica: catálise.** Rio de Janeiro: TYP. América, 1933.

NAIDEKA, Naiane *et al.* Mulheres cientistas na química brasileira. **Química Nova**, v. 43, p. 823-836, 2020.

NÓVOA, António *et al.* Vidas de professores. **American Sociological Review**, v. 49, n. 1, p. 100-116, 1995.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. *In: NÓVOA, António, (coord.) "Os professores e a sua formação".* 1. ed. Editora: Dom Quixote, 1992. p. 13-33.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de pesquisa**, v. 47, p. 1106-1133, 2017.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara. Nothing is new, but everything has changed: A viewpoint on the future school. **Prospects**, v. 49, n. 1, p. 35-41, 2020.

OLINTO, Gilda. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, v. 5, n. 1, 2011.

DE OLIVEIRA, Paloma Rezende; COSTA, Nailda Marinho. O percurso da professora Maria da Glória Ribeiro Moss no Colégio Pedro II. **Revista HISTEDBR**, v. 19, 2019.

PEREIRA, Letícia dos Santos; SANTANA, Carolina Queiroz; BRANDÃO, Luís Felipe Silva da Paixão. O apagamento da contribuição feminina e negra na ciência: reflexões sobre a trajetória de Alice Ball. **Cad. Gên. Tecnol., Curitiba**, v.12, n. 40, p. 92-110, 2019.

SILVA, Fabiane F. d. **Mulheres na ciência: vozes, tempos, lugares e trajetórias**. 2012, 147p. Tese (doutorado em Educação em Ciências – Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-Graduação em Ciências: Química da Vida e Saúde, RS, 2012.

SIQUEIRA, Laurinda F. S.; SILVA, Maynara C. de. O. “LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISE”: trajetórias, discursos e práticas dissidentes entre professoras de química. *In: Seminário Internacional Fazendo Gênero; Women’s Worlds Congress*, n. 11 e 13. **Anais [...]**, Florianópolis: 2017. p. 1-9. Disponível em: <http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499475690_ARQUIVO_LUGARDEMULHEREONDEELAQUISE.pdf> Acesso em: 06 ago. 2021.

SOARES, Jefferson da Costa. Aspectos da crise do programa institucional no Colégio Pedro II (1931-1945). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 17, n. 4 [47], 2017.

SOARES, Jefferson da Costa. **Dos professores “estranhos” aos catedráticos: aspectos da construção da identidade profissional docente no Colégio Pedro II (1925-1945)**. 2014. 281p. Tese (doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação da PUC-Rio, RJ, 2014.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista brasileira de Educação**, v. 13, n. 5, p. 5-24, 2000.

TOSI, Lúcia. Mulher e ciência: a revolução científica, a caça às bruxas e a ciência moderna. **Cadernos pagu**, n. 10, p. 369-397, 1998.

VICENTE, João Pedro Aparecido; NETO, Wenceslau Gonçalves. Estratificação Estamental Pela Via Da Educação: reflexões a partir da reforma Leôncio De Carvalho. **Cadernos da FUCAMP**, v. 18, n. 33, 2019.

XAVIER, Libânia Nacif. A construção social e histórica da profissão docente: uma síntese necessária. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 59, out./dez. 2014.

ANEXO A – CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO

I SINAPROM

SIMPÓSIO NACIONAL DO PROJETO MEMÓRIA

CERTIFICADO

Campina Grande, 05 de maio de 2021

Certificamos que trabalho intitulado: **A INSERÇÃO FEMININA NO ENSINO DE QUÍMICA: A TRAJETÓRIA DA PROFESSORA MARIA DA GLÓRIA RIBEIRO MOSS NO COLÉGIO PEDRO II** dos autor(es): **Marcela Alvaro; Edson Oliveira** foi apresentado no **I Simpósio Nacional do Projeto Memória - Histórias das Ciências e Tecnologias: onde estão as mulheres?** evento realizado pelo Projeto Memória da Ciência e Tecnologia e o Programa de Pós-graduação em História - PPGH, no período de 27 a 29 de Abril de 2021.



**ROSILENE DIAS
MONTENEGRO**
PROJETO MEMÓRIA



**JOSÉ OTÁVIO
AGUIAR**
PPGH/UFCG

